

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

IRACI CANDIDA DE LIMA

A GESTÃO DE PRESERVAÇÃO NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: uma análise a partir do conteúdo ensinado no curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2015

IRACI CANDIDA DE LIMA

A GESTÃO DE PRESERVAÇÃO NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: uma análise a partir do conteúdo ensinado no curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof^o Ms. Fabiano Cataldo de Azevedo

Rio de Janeiro

2015

L732g Lima, Iraci Candida de

A gestão de preservação na formação do bibliotecário:
uma análise a partir do conteúdo ensinado no curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro / Iraci Candida de Lima. – 2015.
56 f. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em
Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.

Bibliografia:

1. Política. 2. Disciplinas. 3. Bibliotecário. 4. Acervo
Bibliográfico.

CDU: 002.04

IRACI CANDIDA DE LIMA

A GESTÃO DE PRESERVAÇÃO NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: uma análise a partir do conteúdo ensinado no curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em _____ de _____ de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Ms. Fabiano Cataldo de Azevedo (Orientador)

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof^a Ms. Daniele Achilles Dutra da Rosa

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof^a Ms. Stefanie Cavalcanti Freire

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Para Amelia

in memoria

AGRADECIMENTOS

Essa é a parte mais comovente do trabalho e também a mais difícil pois não posso esquecer de mencionar a nenhum dos tantos que me ajudaram ao longo desta incrível jornada. Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido fazer este percurso de maneira honrada e respeitosa. Agradeço do mais profundo do meu ser a minha querida, amada e inesquecível mãe Amelia por ter me permitido nascer. Agradeço ao meu estimado pai Francisco por ter acreditado que eu seria capaz. Agradeço ao meu mui querido e amado professor e orientador Fabiano Cataldo, sem a sua capacidade e dedicação eu não teria conseguido, a você Mestre o meu eterno obrigada. Aos amigos que estiveram comigo durante este curso quero que saibam que tudo fica mais fácil quando tenho vocês comigo, o meu sincero carinho a Laís Crouchoud, Sunday Eloi, Alexsandro Fontenelle, Bruna Cavalcanti, Luiza Kraft, Marcella Pereira, Tahuy Faylum, Leila Maltez, Camila Sobreira e a todos os colegas que estiveram presentes nos trabalhos que fizemos em grupo, com a contribuição de cada um ficou muito mais fácil chegar a um resultado positivo. Quero agradecer em especial a amiga Camila Paes pela preciosa ajuda na formatação e normalização deste trabalho tenho certeza que pela sua competência e qualificação seu nome figurará entre o “Quem é quem na Biblioteconomia”. Agradeço imensamente aos professores da UNIRIO que mesmo com todas as diversidades cumpriram com esmero o seu papel me capacitando para chegar à formação, obrigada vocês ampliaram o meu horizonte. A professora Beatriz Decourt pela sua imensa bondade principalmente no meu último período, terei para sempre o seu nome em minha memória. Meu muitíssimo obrigada a Pedro Motta pelo seu incentivo e pelo apoio financeiro nos primeiros períodos do curso, teria sido muito penoso sem a sua ajuda. A minha pequena criança Júlia Ornellas por seu imenso apoio e por se orgulhar de mim, aquele lanche preparado por você para comemorar o meu ingresso na universidade foi a melhor homenagem que já recebi, te amo sempre. A Flávia Dias por ter vibrado comigo em cada uma das minhas conquistas, a sua amizade me sustentou durante esses anos, obrigada. Agradeço as minhas irmãs Marlene, Vilma e Irene por terem suportado a minha ausência sem reclamar e por festejarem com as minhas conquistas vocês são as melhores irmãs do mundo Amo cada uma. Agradecimentos emocionados aos meus sobrinhos por terem me incentivado em tudo sempre, tenho muito orgulho de vocês. Agradeço de coração aos meus irmãos Álvaro e Getúlio por serem tão amáveis sempre, vocês são lindos. Agradeço aos meus amigos por entenderem o meu afastamento em muitos dos encontros. Por fim, agradeço ao meu anjo da guarda por ter me sustentado nas inúmeras vezes

em que eu pensei que iria sucumbir. Do fundo do meu coração, obrigada a cada um de vocês que fazem parte da mais linda história que eu já escrevi.

Um dia veio uma peste e acabou com toda vida na face da Terra: Em compensação ficaram as Bibliotecas... E nelas estavam meticulosamente escrito o nome de todas as coisas! (Mario Quintana)

RESUMO

Objetiva analisar o conteúdo ensinado no curso de Biblioteconomia da UNIRIO e os teóricos da bibliografia básica além dos Programas de Disciplina de Organização e Administração de Bibliotecas – (OAB) e Formação e Desenvolvimento de Coleções – (FDC) a fim de verificar se há abordagem sobre Preservação dentro da ementas e de que forma podem ser associadas com os tópicos do “Ecology of Preservation – A Map of Affinities”, Anexo A, de forma a contribuir com a formação do profissional bibliotecário. Esta abordagem deverá vir de encontro à disciplina de Política de Preservação em Acervos Bibliográficos – (PPAB) por questão de afinidades. Define os conceitos de conservação e preservação com a finalidade de esclarecer o assunto a partir de parâmetros do modelo de consultoria da Research Libraries United Kingdom – (RLUK). Enfatiza a importância da preservação nas ações aplicadas dentro de uma biblioteca e a necessidade deste ensinamento para a formação do gestor. Faz um apanhado histórico das disciplinas dentro da Escola desde a sua fundação e sintetiza as semelhanças das áreas intimamente ligadas. Conclui a análise enfatizando a importância da ligação entre as disciplinas para a boa formação do bibliotecário.

Palavras-chave: Preservação. Política. Disciplina. Formação. Bibliotecário.

ABSTRACT

It aims to analyze the content taught in the UNIRIO's Course of Librarianship and the theorists of basic bibliography and the Discipline Program e Organization and Administration of Libraries – (OAB) and Formation Collections Development – (FDC) in order to check for approach about preservation of menus and how they can be associated with the topics of “Ecology of Preservation – A Map of Affinities”, attachment A, in order to contribute to the training of librarians. This should come against the discipline of the Preservation Policy in Bibliographic – PPAB) in matter of affinities. Defines the concepts of conservation and preservation in order to clarify the matter from the parameters of the consulting model of Research Libraries United Kingdom – (RLUK). It emphasizes the importance of preservation the actions implemented within a library and the necessity of this teaching for training of the manager. Makes a historical overview of the disciplines within the School since its founding and summarizes the similarities of closely related areas. Concludes the analysis emphasizing the importance of the link between disciplines for well-trained librarian.

Keywords: Preservation. Politics. Discipline. Training. Librarian.

LISTA DE SIGLAS

BN – Biblioteca Nacional

CPBA – Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos

DC – Desenvolvimento de Coleções

FDC – Formação e Desenvolvimento de Coleções

IFLA – International Federation of Library Associations

HLB – História dos Livros e das Bibliotecas

MID – Manejo Integrado de Desinfestação

MEC – Ministério de Educação e Cultura

PPAB – Política de Preservação em Acervos Bibliográficos

OAB – Organização e Administração de Bibliotecas

RLUK – Research Libraries United Kingdom

SUS – Sistema Único de Saúde

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Problemas da Pesquisa e Justificativa	12
1.2	Objetivo Geral e Específico	14
1.3	Metodologia	15
2	CONCEITOS FUNDAMENTAIS	17
3	A POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO E AS DISCIPLINAS DE OAB E FDC ..	19
4	AS DISCIPLINAS DE OAB E FDC NO ÂMBITO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIRIO	21
4.1	A Escola de Biblioteconomia da UNIRIO	21
4.2	A Disciplina Formação e Desenvolvimento de Coleções (FDC)	23
4.3	A Disciplina Organização e Administração de Bibliotecas OAB	24
5	OS PRINCIPAIS AUTORES ASSOCIADOS ÀS DISCIPLINAS	27
6	ANÁLISE DO “ECOLOGY OF PRESERVATION” E AS DISCIPLINAS DE OAB E FDC	31
6.1	Mapeamento dos Afinidades	32
6.2	Definições do “Ecology” com FDC	34
6.3	Definições do “Ecology” com OAB	38
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
	ANEXO A – ECOLOGY OF PRESERVATION	47
	ANEXO B – PROGRAMA DE DISCIPLINA DE FDC	54
	ANEXO C – PROGRAMA DE DISCIPLINA DE PPAB	61
	ANEXO D – PROGRAMA DE DISCIPLINA DE OAB	65

1 INTRODUÇÃO

O acervo de uma biblioteca é constituído em sua grande maioria de suporte de papel. Por consequência está sujeito aos diversos fatores que aceleram a sua deterioração. Cuidados simples e básicos desde que levados a cabo em tempo integral podem prolongar a vida útil do livro. Manter as propriedades físicas dos documentos independente do suporte com o objetivo de preservar para disseminar a informação faz parte dos encargos do gestor da biblioteca. O profissional deve chamar para si essa responsabilidade intervindo com uma equipe própria capacitada para esta finalidade ou seja, a partir da contratação de empresa especializada para tratar o documento. A capacidade para analisar as necessidades de uma Instituição e gerenciá-la vem do conhecimento adquirido ao longo de sua formação no curso de Biblioteconomia.

A Universidade proporciona uma gama de disciplinas que interligadas fornece conteúdo necessário para a formação do profissional compromissado em difundir o conhecimento a um público ávido por informação. Mas, para que tal aconteça é essencial que haja a preservação do documento e a boa gestão do ambiente mantenedor desses suportes. Ao longo da formação foi possível perceber as afinidades entre as disciplinas de Políticas de Preservação em Acervos Bibliográficos (PPAB), Formação e Desenvolvimento de Coleções (FDC) e Organização e Administração de Bibliotecas (OAB). Estas disciplinas se tiverem as suas Ementas formuladas de forma interligadas podem contribuir de maneira imensurável para a formação do bibliotecário na gestão da preservação.

1.1 Problema da Pesquisa e Justificativa

As Políticas de Preservação em Acervos Bibliográficos – (PPAB) é uma excelente aliada para manter saudável uma biblioteca. Fatores externos e internos se não estiverem favoráveis à delicadeza do suporte, promovem rápida destruição a esse patrimônio. Pensando nisso, após as aulas de PPAB ministradas pelo Prof^o Fabiano Cataldo sobre os itens que compõe uma Política de Preservação e a sua relação com as disciplinas de Formação e Desenvolvimento de Coleções (FDC) e Organização e Administração de Bibliotecas (OAB), foi constatada a importância exata desse conhecimento para a boa formação do profissional

bibliotecário, porém, com uma possível lacuna deixada pelo não aprofundamento no tema “Conservação” nas disciplinas afins (**Justificativa**). A interdisciplinaridade ampara para um eficaz combate aos agentes físicos, químicos e biológicos que podem prejudicar o acervo devido à má adequação. O profissional bibliotecário responsável por uma instituição deve ter conhecimento técnico de todos os possíveis riscos a que está exposto um acervo e juntamente com os demais profissionais de cada instância necessária a promover meios de prevenir os desastres.

Um artigo elaborado pelo Professor Fabiano Cataldo destaca o histórico do ensino de conservação na formação do bibliotecário a partir das aulas ministradas desde o início da criação do curso na Biblioteca Nacional. A análise desse histórico foi feita pela Prof^a Dr^a Simone da Rocha Weitzel, especializada em Formação e Desenvolvimento de Coleções – (FDC), a partir dos currículos e relatórios da Escola de Biblioteconomia da instituição que constatou vários elementos de conservação em 1917 nas disciplinas denominadas Bibliografia, Iconografia e Numismática com ensinamentos voltados para a conservação e restauro de documentos, ou seja, desde o início da criação do curso há uma preocupação em salvaguardar o conhecimento. Em 1936, segundo o artigo, esses ensinamentos continuavam a fazer parte do currículo com a inclusão de abordagens de construção, organização e legislação que podemos hoje associar a disciplina de Organização e Administração de Bibliotecas (OAB) que também será objeto de análise desse TCC.

Com a mudança do curso para a que hoje é a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, o tema “Conservação” continuou a fazer parte do currículo de disciplinas como OAB, FDC e História do Livro e das Bibliotecas (HLB).

Devido a sua especialização a Prof^a Simone Weitzel terá as suas obras analisadas por esse trabalho juntamente com outros teóricos que darão sustentabilidade ao estudo proposto. O artigo do Prof^o Fabiano Cataldo aponta as considerações do ensino de Políticas de Preservação em Acervo Bibliográfico para os alunos de Biblioteconomia da UNIRIO, além de verificar a aceitação e aproveitamento dos discentes na disciplina ministrada.

1.2 Objetivos Geral e Específico

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como **Objetivo Geral** conhecer o que diz os teóricos de FDC e OAB sobre “Conservação”, este tema é de substancial importância para principiar o futuro profissional e despertar o interesse que poderá ser aprimorado em Políticas de Preservação em Acervo Bibliográfico, e, como **Objetivo Específico**: **1)** Identificar se o assunto é abordado nas disciplinas e qual é a sua importância para as mesmas, através das ementas; **2)** apresentar os principais teóricos nacionais no assunto abordado; **3)** estimar a relevância da Preservação para FDC e OAB e; **4)** justificar a necessidade do ensinamento nas disciplinas voltadas para a Gestão na formação do Bibliotecário com conteúdos especificamente voltados para a preservação de acervo.

Baseado nas constatações do perigo iminente que permeia a biblioteca mantenedora da salvaguarda e da disseminação da informação, é fundamental que as Escolas de Biblioteconomia preparem os seus graduandos para essas ações.

As Escolas de Biblioteconomia devem preparar o seu corpo discente para atuação em bibliotecas com acervo físico de modo a agirem na prevenção da deterioração precoce de suas coleções. Os currículos das Escolas, em suas disciplinas voltadas para o gerenciamento e bom funcionamento das bibliotecas, podem ter em suas ementas, tópicos especiais para as Políticas de Preservação.

Todo e qualquer Patrimônio Cultural está sujeito a destruição. Em muitos casos não se pode evitar a catástrofe. No entanto, algumas medidas essenciais para a salvaguarda do conhecimento registrado podem ser tomadas através de Políticas de Preservação.

Segundo Báez (2006) na história de destruição dos livros se observava que a destruição voluntária causou o desaparecimento de 60% dos volumes. Os restantes, 40% devem ser atribuídos a fatores heterogêneos, entre os quais se destacam os desastres naturais, acidentes, animais, mudanças culturais e os próprios materiais com os quais se fabricou o livro. Não podemos impedir as ações dos “*bibliocastas*”¹ que destroem 60% da produção bibliográfica. Porém, podemos compreender as necessidades do acervo e elaborar uma Política que permita preservar os 40% da destruição.

¹ “*Bibliocastas*” Báez (2006, p. 25) usou essa expressão para designar destruidores de livros.

1.3 Metodologia

A percepção da lacuna percebida pelo não aprofundamento do tema Conservação nas disciplinas afins com PPAB trouxe inquietação que nos levou a analisar os teóricos, principalmente os nacionais, da área e demonstrar se suas obras abordam temas relacionados à conservação de documentos, considerado de suma importância para esse trabalho, nas disciplinas correspondentes. Com a aprovação do orientador Prof^o Fabiano Cataldo de Azevedo, inicio esse trabalho objetivando a análise das obras sobre os principais autores nacionais usados como suporte nas disciplinas de FDC e OAB com a intenção de levantar o tema “Conservação” que é tópico de interesse para as Políticas de Preservação nas disciplinas afins.

Portanto, esse trabalho objetiva analisar os teóricos em FDC e OAB a fim de mapear conteúdos e tópicos associados à disciplina de PPAB. Abordaremos o assunto de forma concisa respeitando as opiniões dos teóricos sem, no entanto, deixarmos de apresentar as lacunas já percebidas.

Para atingir o objetivo desse trabalho adotaremos um levantamento bibliográfico que sustente a pesquisa. Devido à barreira linguística, trabalharemos com teóricos nacionais, salvo exceções, em Políticas de Preservação em Acervo Bibliográfico, Formação e Desenvolvimento de Coleções e Organização e Administração de Bibliotecas a partir da década de 1980. Faremos o mapeamento das obras mencionadas e sugeridas pelas disciplinas de FDC ministrada pela Prof^a Dr^a Daniele Achilles e da disciplina de OAB ministrada pela Prof^a Suzete Moeda. Optamos por mapear as obras dos teóricos: Waldomiro Vergueiro (1989-1993), Simone Weitzel (2002-2006), Nice Figueiredo (1993); Alba Costa Maciel, Maria Cristina Barbosa de Almeida (2000) representando FDC e, Alba Costa Maciel; Marília Alvarenga Rocha Mendonça (2000), Heloisa de Almeida Prado (2000) e Maria Christina Barbosa de Almeida (2005), representando OAB que irão sustentar a análise. Para entendermos melhor as Políticas de Preservação em Acervos Bibliográficos mostraremos conceitos sobre Preservação e Conservação que para alguns autores podem levar a ambiguidade pelas suas semelhanças na tradução para a Língua Portuguesa, mas, como disse López (2006, p. 4) “As definições individuais de cada um dos processos existe para um só objetivo: a prevenção de deterioração no documento”. Além de, apresentarmos os teóricos

Mônica Erichsen Nassif (1992), Dan C. Hazen (2001) e Maria Luísa Cabral (2005), que mostram os caminhos para fomentar uma Política de Prevenção.

Portanto, tornou-se imprescindível o mapeamento nas obras dos autores que alimentam os Programas das Disciplinas FDC e OAB para verificar se há tópicos relacionados à conservação do documentos ou se realmente existe a lacuna percebida ao longo das aulas assistidas pela autora deste texto. Para obtenção dos resultados adotaremos o método de observação direta de Quivy; Campenhoudt (1998), ou seja, através da análise nas ementas das disciplinas FDC e OAB e da observação nas obras de seus principais teóricos coletaremos os dados necessários para a conclusão deste trabalho.

2 CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Para um melhor entendimento sobre PPAB abordaremos conceitos sobre preservação e conservação.

O Programa Memória do Mundo defende a acessibilidade universal e permanente. Consequentemente tem como visão que:

O patrimônio documental mundial pertence a todos, deveria ser plenamente preservado e protegido para todos e, com o devido respeito aos hábitos e práticas culturais, deveria ser acessível para todos de maneira permanente e sem obstáculos. (MEMÓRIA DO MUNDO, 2002. p. 9).

Em sua dissertação Ingrid Beck (2006, p.16) apud Memória do Mundo (2002) define conceitos de Preservação como “a soma das medidas necessárias para garantir a acessibilidade permanente – para sempre – do patrimônio documental.” Para Conservação a autora diz que “é o conjunto de medidas precisas para evitar uma deterioração ulterior do documento original e que requerem uma intervenção técnica mínima.” E por fim, define Conservação Preventiva como aquela “que assegura a sobrevida de coleções para melhoria das condições ambientais, de guarda e pela reprodução ou transferência de suporte, inclusive dos meios digitais.” Ainda, para corroborar os conceitos de Memória do Mundo a autora (2006, p. 18) apud (NATIONAL ARCHIVES OF CANADA, 2001) diz que “A Conservação Preventiva se refere a um conjunto específico de ações não invasivas de preservação, sem nenhum tratamento de intervenção física ou química. Objetiva prevenir ou sustar a deterioração ou retardar o seu processo [...]”

O Manual *Parâmetros para Conservação de Acervos* (2004) compreende como Preservação:

Todas as considerações gerenciais, financeiras e técnicas aplicadas a retardar a deterioração, que previnem danos e prolongam a vida útil de materiais e objetos de acervos, para assegurar sua contínua disponibilidade. Essas considerações incluem monitoramento e controle apropriado de condições ambientais; provisão adequada de armazenamento e proteção física; estabelecimento de políticas para exposições e empréstimos e procedimentos adequados de manuseio; provisão de tratamento de conservação, planos de emergência e produção e uso de reproduções. (SANTOS; SOUZA, 2004, p.40)

Definir a política a ser adotada garante um planejamento de preservação adequado a cada biblioteca. Lembrando que no caso das bibliotecas universitárias, as mesmas são responsáveis

pela elaboração dos Planos e Políticas desenvolvidos para o cuidado com as coleções e, não as instituições as quais pertencem.

Seguindo um raciocínio semelhante o *Projeto de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos - CPBA 37* – apresenta no *Manual para auto- instrução de bibliotecas*, na opinião dos autores, Jan Merrill-Oldham e Jutta Reed-Scott (2001, p. 13) “a preservação já foi descrita como um problema, como um desafio, como uma crise e como uma ideia cuja hora chegou.” Segundo o artigo, um programa formal de preservação que tenha relação com o tamanho, a natureza, a condição das coleções de uma biblioteca e com as normas de uso é a melhor garantia da instituição contra a deterioração dessas coleções.

Sobre Preservação, podemos citar Hazen que de forma mais abrangente, na conclusão de seu artigo diz que:

A preservação é um conceito inerente à biblioteca. Atividades de preservação específicas encaixam-se em três categorias principais, que envolvem atividades para a melhoria dos ambientes de armazenamento, etapas para estender o tempo de vida física dos documentos ou esforços para a transferência de informação de um formato para o outro. Podemos também conceber a preservação em termos da escala de decisões: algumas afetam massa de materiais, enquanto outras envolvem apenas itens individuais. Finalmente, há uma interpretação (significativa entre a preservação e funções como manutenção do(s) edifício(s), gerenciamento e desenvolvimento de coleções. (HAZEN, 2001, p. 14)

Conhecendo o material do qual é composto acervo, fica possível encontrar soluções capazes de promover a longevidade da coleção. Cuidados como ambiente, iluminação e manuseio fazem parte de medidas possíveis de serem tomadas.


Norma Cianflone Cassares (2000 p. 12) define preservação como: “Um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política, e operacional que contribuem direta e indiretamente para a preservação da integridade dos materiais.” Já para conservação o conceito da autora entende como uma ação ativa, ou seja, onde haja tratamentos específicos para desacelerar o processo de deterioração. A declaração de Jaime Spinelli Junior (1997) na metodologia de conservação aplicada ao acervo da Biblioteca Nacional atesta que a ação de conservação é “tudo o que podemos fazer ou permitir que seja feito para que cada obra permaneça íntegra da forma que é.”

3 A POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO E AS DISCIPLINAS DE OAB E FDC

Com a definição dos autores citados podemos perceber que a Preservação engloba itens que vão além do documento. A preocupação com o armazenamento adequado, a reprodução de cópias, o uso das técnicas de ações efetivas com intervenção direta no documento são assuntos que trata de Prevenção. Para Sherelyn Ogden (2001, p. 7), a formulação de um programa de preservação assemelha-se a outros processos de decisão administrativa [e] “deve-se pensar na preservação como um aspecto da administração do acervo”, enquanto a capacidade estrutural do edifício é outro dos assuntos abordado em OAB que podem ser associados, pois, trata de Conservação Preventiva que também faz parte dos ensinamentos que são aplicados em PPAB.

A seguir mostraremos um quadro elaborado a partir dos conhecimentos adquiridos em sala de aula sobre o englobamento de uma Política de Preservação. As aulas de PPAB ministradas pelo Prof^o Fabiano Cataldo as de OAB com a Prof^a Suzete Moeda e as aulas de FDC com a Prof^a Daniele Achilles além dos textos usados ao longo do curso deram fomento para a execução do quadro apresentado. Os Programas das Disciplinas de PPAB; OAB e FDC acima citados estão em anexo no final deste trabalho.

Quadro 1

MISSÃO DA BIBLIOTECA					USO DA COLEÇÃO
Controle Ambiental	Armazenamento	Gestão de Coleções	Intervenção	Segurança	
Temperatura	Acondicionamento	Seleção de Materiais	Conservação	Manuseio	
Umidade Relativa	Prateleiras	Condições da Coleção	Restauração	Vandalismo	
Luz		Avaliação	Migração de suporte	Reprodução	
Limpeza			Encadernação	Treinamento	
Interno			Reformatação	Estrutura Arquitetônica	
Externo					

Fonte: A autora.

Por entender que o uso da Coleção está associado à Missão da Biblioteca, que tem como um dos objetivos atender as necessidades informacionais do usuário e, no caso de bibliotecas universitárias amparar o tripé acadêmico a saber, Ensino, Pesquisa e Extensão, fica estabelecida a associação de um ao outro conforme representação gráfica. Em conformidade o “Ecology of Preservation – A Map of Affinities”, anexo A, que será usado na análise deste estudo com o propósito de associação com FDC e OAB, defende que a Política de Preservação está no centro de estratégia da Instituição e os cuidados com a coleção deve se alinhar com a missão institucional. Associando o tópico *Institutional mission and strategy* do Ecology, com o argumento de “cooperação entre as instituições de ensino da comunidade para que a biblioteca possa cumprir aquele objetivo moderno de servir a sua clientela” (FIGUEIREDO, 1993 P. 16), reafirmamos a opinião com relação ao quadro acima. Como o objetivo deste trabalho não é elaborar uma Política de Preservação, não iremos adentrar nos pormenores de uma PP conforme foram declarados.

Com o intuito de esclarecer o estudo que este trabalho pretende demonstrar, faremos uma breve introdução ao curso de Biblioteconomia da Unirio com ênfase nas disciplinas analisadas e que serão associadas aos tópicos do Ecology objetivando dar fundamento ao justificativa que motiva esta pesquisa.

4 AS DISCIPLINAS DE OAB E FDC NO ÂMBITO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIRIO

Várias são as literaturas sobre Políticas de Preservação que norteiam passo a passo os profissionais para a implantação dessa prática nas bibliotecas. Nassif (1992, p. 42), diz que o estabelecimento de políticas é tão essencial quanto à prática de tarefas relacionadas a tais atividades e que deve ser estruturada de forma que seja praticada com as demais atividades desenvolvida pelas bibliotecas. Essas demais atividades estão subentendidas nas disciplinas que complementam as práticas biblioteconômicas que fazem parte da formação e capacitação do profissional atuante conforme anexo.

Avaliar os objetivos de uma Instituição e a analisar os problemas viabiliza o processo de implantação de uma Política estruturada de acordo com as necessidades de prevenção e conservação do acervo.

A partir das aulas PPAB ficou claro a interligação com as disciplinas de FDC e OAB o que no levou a acreditar que tópicos sobre Preservação devem ser discutidos dentro destas disciplinas sob a ótica específica. Através das aulas do Prof^o Cataldo e de alguns textos estudados dentro dela percebi que o pensamento preservacionista deve estar presente em várias etapas da gestão da biblioteca. E essa gestão passa por OAB e FDC.

4.1 A Escola de Biblioteconomia da UNIRIO

O curso de Biblioteconomia da UNIRIO apresenta longa tradição, teve seu início na Biblioteca Nacional em 1911 pelo Decreto 8.835 para atender as necessidades da biblioteca. Somente em 1962 foi reconhecido pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) e incluído no nível superior. A partir dessa inclusão a profissão de Bibliotecário foi reconhecida. Na década de 1979 passa a pertencer a uma Instituição Federal que recebe o nome de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. O primeiro currículo pleno da Escola de Biblioteconomia foi aprovado através de Resolução em 1983 e, segundo o *Projeto Político Pedagógico*, sofreu reestruturações até ser montada a grade em 1986 buscando atender às necessidades de atualização. Ainda segundo o Projeto, de acordo com Marcos Luis Miranda (2006 p.46),

[...] a Biblioteconomia é a ciência que trata da organização dos registros do conhecimento humano, sobretudo o livro, impresso ou eletrônico, bem como dos estudos da seleção, aquisição, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação destes registros de sociedade para sociedades e de geração para geração.

Ora, em se tratando da realidade brasileira onde o acesso a informação ainda não atinge a totalidade da população, é essencial que o livro seja preservado para tornar viável a disseminação já que um dos pilares da Biblioteconomia como ciência têm em seus estudos o tratamento e armazenamento, que pode ser compreendido dentro das ações de Políticas de Preservação. Em uma pesquisa feita pela Prof^a Dr^a. Simone da Rocha Weitzel, revelou que no curso de Biblioteconomia em 1917 aplicado pela Biblioteca Nacional, havia o tema Conservação dentro da disciplina Bibliografia, Iconografia e Numismática. Os tópicos estudados na época já falavam de Conservação e Restauro. Percebe-se, portanto, que o tema é recorrente desde os primórdios da Biblioteconomia na Instituição responsável pela formação de profissionais aptos aos afazeres da biblioteca.

A Escola de Biblioteconomia da UNIRIO divide a formação em três Eixos, são eles: **Eixo 1** - Memória Patrimônio e Cultura; **Eixo 2** - Ciência e Tecnologia; **Eixo 3** - Gestão da Informação em Organizações, que compreendem um saber especializado. Todos os Eixos perpassam por disciplinas obrigatórias no início do curso. Porém, como este trabalho tem como foco os temas pertinentes ao Eixo 1, iremos nos abster de comentar os demais Eixos. Independente do foco a ser seguido, preservar a informação deve fazer parte do aprendizado do futuro profissional bibliotecário. As disciplinas de FDC e OAB são obrigatórias de todos os Eixos e podem introduzir as noções de Ações Preventivas para a salvaguarda da informação. Para a especialização do **Eixo 1**, a disciplina de PPAB prepara para a ação efetiva. No entanto, não há nas Ementas, das duas primeiras, essa introdução a resguarda dos registros do conhecimento humano. Portanto, torna-se mister para a finalidade deste trabalho que a inclusão do tópico Conservação seja introduzido, como era em 1917 nas disciplinas de Bibliografia, Iconografia e Numismática, para a boa formação do profissional responsável pela gestão da preservação. As disciplinas de FDC e OAB são passíveis de tomarem para si essa incumbência.

4.2 A Disciplina Formação e Desenvolvimentos de Coleções (FDC)

Devido à importância de uma Política de Desenvolvimento de Coleções em uma biblioteca apresentaremos neste tópico os principais teóricos que publicam sobre o tema.

Na Escola de Biblioteconomia da UNIRIO a disciplina FDC é obrigatória a todos os Eixos sendo oferecida a partir do 8º Período. Segundo Weitzel (2006, p. 14) somente em 1982 essa disciplina passou a fazer parte do currículo das escolas e, a partir daí houve um crescimento da literatura em português. “Somado a isso, os avanços e mudanças tecnológicas também impulsionaram o interesse dos bibliotecários nestas atividades”. Antes disso o processo de aquisição para o acervo não passava por uma avaliação cuidadosa e padronizada de acordo com a missão das bibliotecas. A aquisição e descarte eram feitas de maneira subjetiva e aleatória.

Apresentaremos abaixo conceitos de Formação e Desenvolvimento de Coleções de acordo com os teóricos da área.

Para Vergueiro (1989), a política irá funcionar como diretriz para as decisões dos bibliotecários em relação à seleção do material a ser incorporado ao acervo e à própria administração dos recursos informacionais. Essa política irá apontar o estado geral da coleção e mostrará os caminhos para chegar aos objetivos da biblioteca.

Para Weitzel (2006, p.18), não há receita para elaborar uma política de desenvolvimento de coleções, porém, existem alguns elementos que devem estar presentes em uma política exatamente para que seja possível cumprir suas funções. Em (2002, p. 64) a mesma autora definiu desenvolvimento de coleções como uma “atividade técnica comprometida com a sistematização de determinada área sob o enfoque institucional em relação aos interesses de quem mantém a biblioteca.”

Vergueiro (1993, p. 20) trata do tema analisando teóricos de várias nacionalidades. No Brasil o autor, em concordância com o que já foi citado por Weitzel (2006), destaca que somente em 1982 a disciplina FDC entrou para o currículo mínimo dos cursos de graduação em Biblioteconomia trazendo consigo princípios, técnicas e políticas de seleção, entre eles “[a] compreensão da necessidade de conservação dos diversos suportes físicos do

conhecimento e de tratamento adequados a cada tipo, de acordo com sua natureza.” Ainda segundo o autor, o desenvolvimento de coleções continua em constante evolução o que demonstra um grau de amadurecimento atingido pela área e que mesmo em ritmo lento o Brasil tem se capacitado para enfrentar os desafios. Para Cabral (2005, p.13) “os caminhos da conservação estão indissociavelmente relacionados com a forma de gerir as coleções [...] a eficácia desta determina mais ou menos intervenções de conservação”.

Como foi dito anteriormente a disciplina Formação e Desenvolvimento de Coleções, ainda que não tenha sido esse nome o primeiro, começou a fazer parte do currículo em 1982. Porém, foi apenas em 1990 que o bibliotecário de FDC passou a ser exigido nas bibliotecas. Waldomiro Vergueiro (1989) menciona em seu livro *Desenvolvimento de Coleções* que sentia falta de textos em língua portuguesa que tratasse o assunto de maneira que pudesse ser facilmente assimiladas pelos bibliotecários orientando-os para as práticas e técnicas voltadas às políticas de seleção de material. No âmbito de Desenvolvimento de Coleções houve um crescente número de publicações relacionadas à área, porém, o tema preservação ainda não é comum dentro das literaturas vigentes.

O Programa de Disciplinas em FDC, Anexo B, mostra em seu conteúdo a Ementa, o Objetivo e tem no Conteúdo Pragmático um Tópico Especial em Conservação e Preservação: aspectos gerenciais.

4.3 A Disciplina Organização e Administração de Bibliotecas (OAB)

O tema, Organização e Administração em Bibliotecas, geralmente aborda a qualidade dos serviços prestados, do atendimento ao usuário, das melhorias e avanços tecnológicos e sobre gestão entre outros sem, no entanto, enfatizar questões de preservação do acervo bibliográfico que faz parte dessa gestão e organização.

A disciplina Organização e Administração de Bibliotecas, faz parte do currículo obrigatório desde que foi estabelecido pelo Conselho Federal de Educação – CFE através da resolução datada de 16/11/1962 e como Administração de Bibliotecas dentro do contexto de “Matérias de Formação Profissional” em 1982. Em 1990 a *Federação Internacional de Documentação e Informação – FID* traçou um novo perfil do Moderno Profissional da

Informação, perpassando pelos campos da Administração e da Economia. Atualmente a disciplina é ministrada a partir do 5º período em duas etapas OAB I e OAB II fazendo parte do Currículo Pleno da Escola de Biblioteconomia.

O termo Administração segue os conceitos de Taylor que no século passado buscou através de métodos científicos padrões e normas de forma a sistematizar o trabalho favorecendo a eficácia e eficiência do processo produtivo de uma Instituição. Desde então várias escolas defenderam modelos de organização.

A seguir mostraremos conceitos sobre Administração e Organização segundo alguns teóricos nacionais.

Administração é a realização de determinadas atividades com e por meio de pessoas, organizadas em grupos formalmente estruturados, tendo em vista um objetivo comum. Não basta uma reunião de pessoas para que haja a presença da ação administrativa. São fundamentais as organizações. (MACIEL; MENDONÇA, 2000, p. 7 *apud* FERREIRA; OLIVEIRA, 1989, p. 17).

Ainda segundo as autoras os métodos organizacionais, permitem o melhor aproveitamento do esforço humano e a diminuição do desperdício, conseguindo melhores custos para os serviços e produtos oferecidos.

Usando um conceito citado por Souza (1979), o desenvolvimento organizacional procura responder a todos os desafios ambientais e exigências internas das pessoas que fazem parte de uma organização, - quando o artigo fala de “desafios ambientais”, vem de encontro às defesas atuais de planejamento desde a fundação do prédio visando à preservação do acervo -, o texto, finaliza o parágrafo defendendo um melhor ajustamento entre os indivíduos e a Instituição.

No artigo *Reengenharia em Bibliotecas*, Janaina Leal (2010), destaca a necessidade de reinventar novas regras, estruturas e processos para uma organização já existente, o que demonstram a realidade nacional, pois, dificilmente um gestor atua na biblioteca a partir do seu planejamento arquitetônico e estrutural. Ressalta também que os gestores devem se adequar aos novos desafios criando novas demandas e novos paradigmas visando os novos usuários para que as bibliotecas não se tornem inúteis e obsoletas.

“A medida que o profissional da informação analisa de uma perspectiva estratégia, as ameaças e oportunidades do ambiente externo e interno, estará definindo objetivos com mais

segurança e tomando decisões...” (ALMEIDA, 2005 p. 3). Estar atento as mudanças possibilitadas pelo avanço tecnológico e as necessidades da Coleção ajudam a dar “estabilidade à organização e, conseqüentemente, cria um ambiente mais equilibrado e produtivo de acordo com Almeida (1980).

Dentre as obras analisadas a que melhor aborda o assunto Administração e Organização de Bibliotecas é *Organização e administração de bibliotecas* de Heloísa de A. Prado. A autora entende que cabe a biblioteca promover o uso do acervo e que há sempre um diretor que orienta um número variável de responsáveis pelas diversas seções, sem dúvida, o staff responsável pelo marketing será capaz de tornar atraente ou denegrir a imagem da biblioteca, porém, cabe ao diretor ou ao menos, a uma comissão avaliar o tipo de propaganda que pode alavancar a utilização desse espaço. O livro perpassa por diversas seções das bibliotecas dando dicas de como otimizar o ambiente para atender ao seu público-alvo. Lembra que ao pretender organizar uma biblioteca [deve-se] considerar dois aspectos básicos: “o intelectual que serve a comunidade; e o material que é responsável pela preparação técnica do acervo” (PRADO, 2000, p. 3). Dentro do âmbito da administração esses aspectos são entendidos como eficiência e eficácia.

Baseado nos conceitos apresentados pode-se concluir que, administrar e organizar depende muito da cooperação do staff de uma Instituição. É necessário avaliação e planejamento para traçar metas e atingir os objetivos propostos.

Muitos autores apóiam a ideia de deixar a cargo de um administrador a responsabilidade da preservação. Outros, no entanto, são a favor de uma comissão designada para esse propósito. Essa tomada de decisão não pode ser aplicada com a avaliação somente de bibliotecários. Há muito fatores relevantes para a preservação do documento que devem ser levantados antes que as ações sejam implementadas. Segundo Nassif (1992, p. 48), a ideia de uma comissão foi apoiada por *General Library of the University of Texas* em Austin (EUA). Essa comissão de preservação deve ser formada por profissionais ligados diretamente aos diversos setores da biblioteca.

Conscientizar funcionários e usuários da necessidade de preservação do acervo continua sendo um grande aliado nessa tarefa. A falta de recursos financeiros suficientes para a implantação de uma Política eficaz não deve impedir que ações simples deixem de ser executadas levando em conta que a intervenção humana é um dos mais eficientes meios de destruição do objeto de papel.

5 OS PRINCIPAIS AUTORES ASSOCIADOS ÀS DISCIPLINAS

Quando se trata de um projeto para a construção do edifício que irá abrigar uma biblioteca, muitas providências podem ser tomadas com respeito às especificações da construção. O CPBA possui cadernos técnicos que orientam e auxiliam os procedimentos adequados para construção ou reforma voltados para a preservação do acervo, portanto, é “essencial que os bibliotecários compreendam como incorporar questões relativas à preservação ao programa de construção de bibliotecas” (TRINKLEY, 2001 p. 9) e para reforçar este cuidado podemos contar com a opinião de Tétrault (2011, p.114), quando diz que a natureza dos materiais a serem usados deve ser definida e aprovada por conservador ou cientistas com experiência no campo de materiais adequados a uma biblioteca “especificar os materiais é um elemento fundamental de conservação preventiva”. Ainda com relação à obra as tintas a óleo devem ser evitadas, pois, podem liberar “ácidos fórmico, ácido acético, ácidos graxos e formaldeído até a sua secagem que pode levar quinze meses.” (BALÁZSY; EASTOP, 2011 p. 159), para dar embasamento a esta afirmação voltemos à técnica “produtos com 10 anos de idade continuam liberando formaldeído, estudo demonstram que as emissões aumentam na presença de umidade elevadas e a temperaturas mais altas” (TRINKLEY, 2001 p. 28). Muitas bibliotecas brasileiras não possuem o controle de temperatura e de umidade ar, portanto, o uso de materiais com alto teor deste produto químico irá afetar silenciosamente o acervo.

Na fase de projeto, a consideração cuidadosa da planta do edifício [...] permite construí-lo de modo a fazer o controle de insetos. Na área externa Daniel e Pearson (2011) aconselham a não plantar árvores e arbustos e usar cascalho ou asfalto nas imediações para eliminar a necessidade de regar o terreno evitando assim uma possível infiltração além de não atrair insetos e roedores. Sugerem também que não use lâmpadas nas paredes externas do prédio a fim de manter longe os insetos que serão atraídos pela fonte de luz. *Manejo integrado de desinfestação (MID)* é uma abordagem usada para o controle de pragas proposto por Trinkley (2001) que, segundo o autor, pode em alguns casos eliminar a utilização de controles mecânicos e biológicos.

A implicação de uma estratégia para a gestão da biblioteca deve compreender avaliações e planejamento capazes de prever e sanar os problemas que são inevitáveis ao suporte da informação. “A avaliação serve como subsídio ao planejamento tanto na fase da

elaboração do plano, programa ou projeto, quanto na fase de implementação das ações.” (ALMEIDA, 2005 p. 11).

Em sala de aula a Prof^a Simone R. Weitzel diz que ao assumir uma biblioteca todo Gestor deve fazer um estudo dessa Instituição evidenciando os pontos fortes e fracos, isto é, fazer uma avaliação e interferir em cada um dos erros com o intuito de dar um funcionamento eficaz aos serviços oferecidos pela biblioteca.

Em sua obra *Planejamento de bibliotecas e serviços de informação*, Almeida (2011) usa os conceitos de Administração para falar sobre Planejamento. Segunda a autora, citando Fayol, “o conceito de prever inclui funções básicas do planejamento: visualizar o futuro e traçar o programa de ação”. Ora, usando o conceito da Administração o profissional bibliotecário, sabedor dos problemas que poderão advir com a falta do devido cuidado, utiliza desse conhecimento dentro das suas Políticas de Preservação. Por isso, é de fundamental importância a interdisciplinaridade que deve acompanhar o futuro Gestor de uma Instituição mantenedora do conhecimento durante a sua formação.

Na obra intitulada *Bibliotecas como organizações* Maciel, Mendonça (2000), tem um tópico voltado para a armazenagem de documentos. São duas páginas que dão um parecer sobre os cuidados que se deve ter com o material bibliográfico. O texto entende que a armazenagem pelo conceito de uma linha de montagem, pode ser relacionada como a última das atividades meio tendo perpassado por ela a seleção, a aquisição e o processo técnico. Ora, se a armazenagem for pensada como última etapa de um processo pode não ter passado por uma avaliação adequada ao material do qual é composto o documento.

O estudo que faz esse TCC entende que antes do processo de aquisição de um item que irá compor a coleção, deve-se ter em mente o planejamento, o uso e a forma como será armazenado para o manuseio. “O planejamento do ambiente e do mobiliário é fundamental para manter a integridade do documento”, ressaltam as autoras Maciel; Mendonça (2000). Não podemos deixar essas funções para serem pensadas depois das aquisições sob pena de colocar em risco toda a coleção. Quer seja as Políticas de Preservação fazendo parte do processo de Desenvolvimento de Coleções ou o Desenvolvimento de Coleções como sendo uma das ações que fazem parte da Política de Preservação, a verdade é que é de fundamental importância, para a integridade do documento, que haja afinidade entre as disciplinas, pois, como disse Cabral (2005, p. 7-8) “entre a conservação e a gestão há grande cumplicidade” em concordância com essa afirmação podemos também citar Beck (2006, p. 5) quando fala sobre

as “mudanças conceituais que precisam ser incorporadas ao contexto disciplinar [e] que os profissionais gestores devem conhecer os procedimentos e recursos disponíveis para assegurar a preservação”. Seja o DC como parte das PPs ou o inverso o que devemos ter em mente é que “Os caminhos da conservação estão indissociavelmente relacionados com a forma de gerir coleções” (CABRAL, 2005, p. 13)

Portanto, se esses conceitos e características forem apresentados nas ementas das disciplinas pertinentes à organização, administração e estudo das bibliotecas, permitirá que os futuros profissionais se inteirem das necessidades funcionais da Instituição.

A conservação dos livros depende, sobretudo, do ambiente onde eles serão armazenados. Os Manuais de procedimentos que servem como parâmetros para os seguimentos a serem adotados proporcionam à instituição um número maior de instrumento para ajudar a elaborar uma Política de acordo com o ambiente externo, interno e estrutural da instalação onde eles serão guardados e manuseados.

No artigo *Conservação preventiva, porquê?*, Cabral (2005, p. 13) sugere uma investigação no paralelismo entre Gestão de Coleções e Conservação identificando as ações a desencadear para que ao melhorar uma atividade pudesse colher benefícios proporcionais a outra. Isso mostra, mais uma vez, a importância da interação entre as funções desempenhadas dentro de uma biblioteca. Todas as ações e funções dentro da Instituição devem estar interligadas em prol do objetivo final que é atender a comunidade que faz uso desse espaço.

A Ementa da disciplina PPAB, em anexo, ministrada pelo Prof^o Cataldo na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO nos direciona com conceitos e princípios necessários para elaboração de um Plano de Preservação eficaz no planejamento de ações para a prevenção de desastres.

As bibliografias básicas que sustenta o tema em PPAB são de: Maria Luisa Cabral (2005), Dan C. Hazen (2001), Jayme Spinelli Junior (1997) apenas para citar os principais teóricos, além de diversos artigos do CPBA (*Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos*) e IFLA (*International Federation of Library Associations*). Esses artigos vão desde Políticas de Preservação passando por Gerenciamento de Coleções até o Resgate de Acervo danificado por água, ou seja, a disciplina permeia por vários vieses da Preservação Documental, isso mostra de forma incipiente, porém, abrangente os diversos pontos que são necessários para formular uma Política de acordo com a sua Instituição lembrando que, não

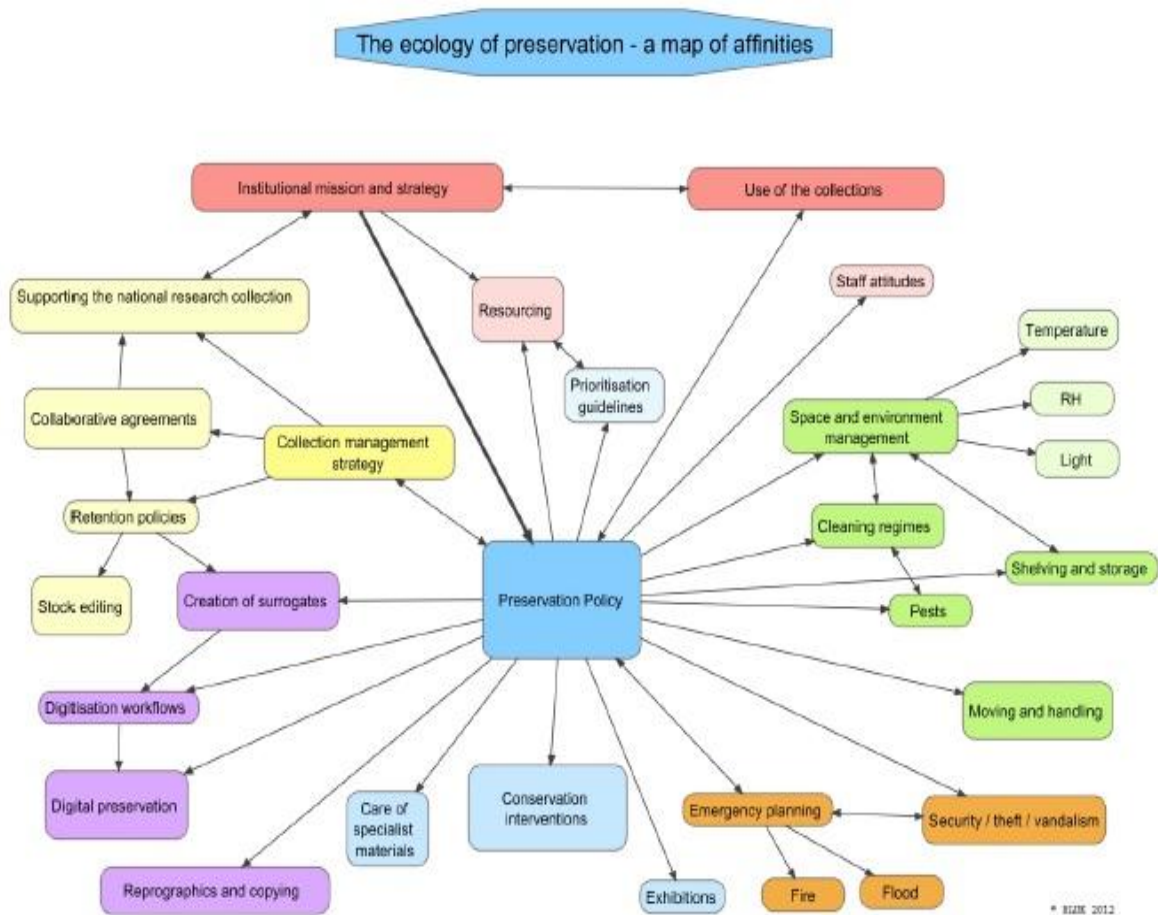
existe uma padronização para todos os tipos de bibliotecas. A cada uma será elaborada a sua Política de acordo com a sua Missão e seu Objetivo. Entretanto, há Manuais disponíveis que servem como parâmetro para a elaboração de uma PP.

6 ANÁLISE DO “ECOLOGY OF PRESERVATION” E AS DISCIPLINAS DE OAB E FDC

Para um melhor entendimento sobre o que é Política de Preservação apresentamos um gráfico com o organograma de uma Política de Preservação que sintetiza de maneira clara o ideal para o bom cuidado com a salvaguarda do acervo da Instituição. O “Ecology of Preservation – A Map of Affinities” é um modelo de consultoria para Políticas de Preservação que foi criado em 2012 pelo Centro de Aconselhamento em Preservação das Bibliotecas de Pesquisa do Reino Unido com a sigla *RLUK – Research Libraries UK*. Este modelo de consultoria viabiliza a formulação de Políticas para bibliotecas perpassando por várias áreas de fundamental importância pra a Preservação do Acervo. Na disciplina de PPAB o Profº Cataldo nos apresentou este mapa e, justamente, por ter sido incluído na disciplina e que ele agora será usado como parâmetro nas definições que serão feitas a partir das análises dos teóricos em FDC e OAB.

Para o “Ecology” a Política de Preservação deve se alinhar com a missão da instituição e outras estratégias-chaves, além de, apoiar sub-domínios em áreas especializadas. Ou seja, esse modelo de consultoria contribui imensamente com a intenção deste trabalho que é analisar as disciplinas com afinidades em PPAB para que juntas possibilitem a boa formação do profissional bibliotecário como gestor da informação.

Figura 1



Fonte: RLUK 2012

6.1 Mapeamento de Afinidades

Apresentaremos a seguir em tópicos alguns dos temas abordados em Políticas de Preservação ressaltando o que definimos como relevantes para PPAB e associaremos mais adiante com as disciplinas de FDC e OAB que motivam esse trabalho. O “Ecology” faz um mapeamento das afinidades das disciplinas que sustentam as compilações que norteiam esta análise. O ponto principal do organograma é mostrar o que há de mais importante quando se pretende formar uma Política de Preservação.

Missão e estratégia Institucional² - Segundo Weitzel (2006, p. 41) “é necessário refletir sobre qual a razão de ser da biblioteca, bem como sobre a natureza dos negócios da biblioteca e os tipos de atividades que a biblioteca deve concentrar para alcançar seus objetivos”. Desde o seu planejamento a instituição deve ser preparada de forma que, “Os objetivos da biblioteca e dos centros de documentação devem ser sempre pensados em relação à Instituição a que pertencem e a comunidade a que devem servir”. (ALMEIDA, 2005 p. 3).

Espaço e ambiente de Gestão – Iluminação “Toda fonte de luz, seja ela natural ou artificial, emite radiação nociva aos materiais de acervos, provocando consideráveis danos através da oxidação.” (CASSARES, 2000 p. 15). O Espaço de armazenamento deve receber iluminação indireta, a luz artificial não deve incidir nas prateleiras.

Temperatura “O controle de temperatura e a umidade relativa do ar é de importância fundamental na preservação dos acervos [...], pois níveis inaceitáveis destes fatores contribuem sensivelmente para desintegração dos materiais.” (OGDEN, 2001 p.7). O uso de equipamentos adequados mantém a temperatura e a umidade controladas.

Prateleiras e armazenamento “O uso da madeira não é recomendável para o armazenamento das coleções. Não há madeira aceitável e revestimento confiável quanto a sua ação de vedação [que] proteja as coleções do contato com ácidos e gases nocivos”. (ALMEIDA, 2005 p. 121)

Planejamento de emergência “O planejamento reduz riscos, ao mesmo tempo em que tira proveito das oportunidades, [analisa] as ameaças e oportunidades do ambiente externo e interno [...] tomando decisões que afetarão o futuro dos serviços.” (ALMEIDA, 2005 p. 3). Ainda, segundo Almeida, por serem tomadas antecipadamente, as decisões são baseadas em informação e obedecem a critérios objetivos criando um ambiente mais equilibrado e mais produtivo.

Pragas “Como quase todos os prédios e acervos oferecem um suprimento certo de alimentos, torna-se claro que a primeira prioridade para a prevenção deve ser eliminar as fontes de

² Os tópicos apresentados em negrito foram retirados do gráfico do The Ecology of Preservation . Figura 2. **Institutional Mission and Strategy**. Por critério, a partir do segundo tópico usaremos os termos em Língua Portuguesa.

alimentação e enfatizar a limpeza e a conservação cuidadosas.” (OGDEN *et al.*, 2001 p. 8). Os controles da temperatura e da umidade do ar evitam o ataque de insetos.

Intervenções/Conservações Toda ação de intervenção no documento deve ser avaliada seguindo critérios pré-estabelecidos pelas políticas institucionais. Para Spinelli (1997) “Deve-se adotar o princípio da reversibilidade [e] orientar-se pelo absoluto respeito à integridade estética, histórica e material de uma obra.”

As Políticas de Preservação abrangem uma gama de ações que devem ser tomadas ao pensar em um ambiente propício para o acervo. Um bom planejamento pode prevenir catástrofe além de amenizar as consequências, caso ocorram, e minimizam os efeitos de deterioração em longo prazo. Os tópicos acima relacionados foram sintetizados com a opinião de diversos autores que se ocupam do tema conservação/preservação de documentos em suas obras. Desta série de literatura, associamos procedimentos padrões e abordagens significativas que norteiam para o fazer biblioteconômico com a intenção de oferecer informações sobre preservação que sirvam de parâmetros para a instituição.

No quadro 1 representado na página 19, associamos a Missão da Biblioteca com o Uso da Coleção, esta associação também se faz presente no CPAB 37 quando trata de capacitação de fundos para financiar uma Política de Preservação ressaltam que “os elementos de um programa de financiamento fortalecem o esforço de preservação como um todo e o compromisso da biblioteca à sua missão declarada” (MERRILL-OLDHAM, REED-SCOTT p. 127).

6.2 Definições do “Ecology” com FDC

A seguir, será apresentado as definições de Desenvolvimento de Coleções – DC com os autores Simone da Rocha Weitzel (2002-2006), Waldomiro Vergueiro (1989-1993), Nice Figueiredo (1993) e Alba Costa Maciel; Marília Alvarenga Rocha (2000) analisados de FDC e as suas concepções sob o prisma do “Ecology of preservation. “, com o objetivo de associar os processos de DC com os tópicos do “Ecology” e mostrar as afinidades existentes da disciplina com os parâmetros para uma Política de Preservação. Optamos por estes autores por serem largamente utilizados na bibliografia básica.

Quadro 2

	Ecology of preservation	Autores	Definições
1	Missão e estratégia	Vergueiro Weitzel Maciel; Monteiro Figueiredo	Estudo de comunidade
2	Apoio a coleção de pesquisa	Vergueiro Weitzel Maciel; Mendonça Figueiredo	Comunidade Seleção Planejamento Valor aditivo; Aquisição cooperativa
3	Orientações de priorização Estratégia de gerenciamento	Vergueiro Weitzel Maciel; Mendonça Figueiredo	Seleção Política de seleção Seleção/Aquisição Política de Seleção
4	Cuidados de materiais Especiais	Weitzel Maciel; Mendonça	Desbaste/Descarte Avaliação/Desbaste
5	Atitudes de equipe Recursos humanos	Weitzel Maciel; Mendonça Figueiredo	Comissão de seleção Comissão para tomada de decisões Lista de prioridades
6	Prateleiras e armazenamento Planejamento de emergência Preservação digital	Weitzel Maciel; Mendonça Vergueiro Figueiredo	Critérios especiais Desenvolvimento racional Condições de retirada do acervo Adequar estante e prateleira
7	Espaço e ambiente de gestão	Maciel; Mendonça Weitzel Figueiredo	Evita abarrotamento; Controle patrimonial do acervo Renovação do espaço para armazenamento Remanejamento de materiais

Fonte: A autora

Como podemos perceber, a partir das associações feitas, os critérios utilizados pelos teóricos em FDC veem de encontro aos tópicos apresentados no “Ecology”, e, podem integrar as ementas das disciplinas dando ênfase as Políticas de Preservação na formação do bibliotecário proporcionando ao futuro profissional “identificar as obras que devem ser retiradas do acervo [para] ser colocadas em depósitos ou descartadas (seleção negativa).”

(MACIEL;MENDONÇA, 2006 p. 27), para corroborar a opinião dessas autoras podemos citar Figueiredo (1993, p.121) quando diz que “o envelhecimento e a deterioração dos materiais se aceleram com a retenção e a situação de abarrotamento em que se acham.” As decisões que devem ser tomadas para evitar a deterioração por inchaço na coleção podem ser amadurecidas durante o aprendizado ao longo do curso. Fica claro, portanto, que a necessidade das disciplinas se complementarem produz ganho para a Instituição através do bom gerenciamento que o bibliotecário fará com o aprendizado obtido na Escola.

Para um melhor entendimento sobre as afinidades encontradas entre os autores citados na tabela acima, explicaremos as associações que foram feitas entre as partes.

Quadro 1 - O planejamento de coleções deve estar em concordância com a comunidade.

Quadro 2 – O apoio que será dado à coleção de pesquisa determina a forma e o conteúdo da coleção com a cooperação entre as instituições para cumprir com o objetivo de servir aos usuários.

Quadro 3 – A prioridade e a estratégia de gerenciamento estão interligadas ao quadro anterior, pois, visam estabelecer objetivos e critérios que serão pesquisados e definidos para a política de seleção.

Quadro 4 – Associado à avaliação, desbaste/descarte, pois o material especial necessita de ambiente adequado. O material em desuso provoca o abarrotamento prejudicando a circulação e impedindo a adequação e o bom uso espaço.

Quadro 5 – Necessidade de uma comissão para tomadas de decisões que vão desde a seleção a iniciativas em caso de sinistro.

Quadro 6 – Critérios especiais para o material a ser adquirido desenvolvendo a coleção de maneira racional de acordo com a condição de armazenamento.

Quadro 7 - A boa gestão do espaço permite o controle patrimonial do acervo agregando valor aditivo à coleção. “Vários membros da biblioteca examinam cada porção da coleção [...] para se chegar a um consenso” (FIGUEIREDO, 1993, p. 121).

No mapa de afinidades do “Ecology” existe um tópico descrito como Acordo de colaboração que nos indica a necessidade e a funcionalidade da interdisciplinaridade. Figueiredo (1993) diz que o profissional gestor não deve hesitar em usar o corpo docente da

Biblioteca Universitária para verificar as obras candidatas ao descarte, ganha o gestor com a ajuda para gerenciar a coleção e ganha também o docente ao saber que a sua indicação de obras didática está sendo respeitada. Também está inserido neste tópico a sugestão de Weitzel (2006) na elaboração de formulários para recolher sugestões. Todos os envolvidos se beneficiam com a prática, pois, amplia o horizonte de cada um aumentando o nível de capacidade de ação e o conhecimento.

Portanto, após as análises dos principais teóricos nacionais que dão embasamento aos ensinamentos aplicados em FDC a opinião de Beck sintetiza de forma brilhante o cerne dessa questão quando afirma que:

Preservar informação relevante requer atualmente o envolvimento de equipes multidisciplinares na seleção de preservação, no estabelecimento de prioridades com base no valor informacional, na demanda de uso e na vulnerabilidade do meio. A partir destes dados podem ser definidas políticas que asseguram o acesso continuado. A preservação deve ser uma questão de constante interlocução com as equipes de gestão documental ou Desenvolvimento de Coleções. (BECK, 2006, p.4)

A Formação e Desenvolvimento de Coleções, segundo Weitzel (2006), compreende as atividades de política de seleção, seleção, aquisição, desbastamento e descarte e avaliação e diz que, a literatura especializada menciona a necessidade de considerar, entre outras, o armazenamento, a conservação e a preservação. A decorrência do apenas “considerar” não possibilita a inicialização do futuro profissional neste universo tão abrangente que enfoca a preservação do documento e, conseqüentemente, provoca a lacuna percebida por nós na disciplina FDC da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO. Na mesma obra a autora destaca que em 1978 Miranda mostrou subsídios para política de desenvolvimento de coleções e que apesar da importância da mesma, 30 anos depois não houve modificações no processo de Desenvolvimento de Coleções nas bibliotecas. Parafrazeando Miranda (1980 p. 67-68), podemos dizer que somente bibliotecários líderes e de boa formação profissional, poderão chamar a si as responsabilidades das ações no processo de preservação que é das tarefas profissionais a que melhor orienta os serviços futuros da biblioteca uma vez que, dentro das PPs está o processo de DC.

Em um país em desenvolvimento como o Brasil onde a *renda per capita* não permite, para a grande maioria da população, a aquisição de livros, é fundamental que as Instituições preservem o seu material para que o acesso e a disseminação sejam possíveis. Os Graduandos em Biblioteconomia da UNIRIO tem a sua formação humanista segundo os moldes francês. Espera-se que dentro dos moldes humanistas, haja foco no bem-estar da comunidade. Prover o acesso à informação é uma forma de homogeneizar os povos de uma Nação. Portanto, espera-se dos Egressos da UNIRIO uma formação de cunho social para formar profissionais “comprometidos com a melhoria da qualidade de vida da sociedade [...] na perspectiva de aprimoramento do ser humano” (PROJETO PEDAGÓGICO, 2009).

No capítulo em que trata de Políticas para Desenvolvimento de Coleções, Vergueiro (1989), fala da amplitude de uma política e da sua filosofia que irá nortear o trabalho do bibliotecário no que diz respeito à coleção. Segundo o autor, esse documento é uma peça-chave para o planejamento em larga escala à medida que propicia ao bibliotecário a oportunidade de auto-avaliação e reflexão sobre a prática de desenvolvimento de coleções.

A literatura sobre o tema mostra que é possível incluir tópicos sobre preservação de acervo uma vez que aborda assuntos como Objetivos da Instituição, Coleção consistente e um crescimento balanceado e Recursos financeiros e com isso ir de encontro aos interesses do futuro profissional contribuindo imensamente para a sua formação. As Políticas de Preservação vem de encontro aos assuntos abordados em FDC e, com isso, tornaria facilmente assimilável se fossem introduzidas gradativamente ao longo do curso, haja vista que as disciplinas pertinentes a formação são sugeridas pela Grade Curricular a partir do 4º período.

6.3 Definições do “Ecology” com OAB

Abaixo iremos apresentar os autores da bibliografia básica de OAB e suas abordagens em Preservação dentro da disciplina pertinente, baseado nos conceitos do “Ecology of preservation”. Por se tratar de associações segundo o conceito escolhido, houve dificuldade em fazer as definições com outros teóricos, por conseguinte, o quadro será mostrado segundo a análise das obras de Alba Costa Maciel; Marília Alvarenga Rocha Mendonça (2000) e Heloisa de Almeida Prado (2000) e suas definições em comparação com o modelo de consultoria proposto pela RLUK.

Quadro 3

Ecology Of Preservation	Autores	Definições	
1	Missão e estratégia Apoio a coleção de pesquisa Acordo de colaboração	Maciel; Mendonça Prado	Organização de acordo com a comunidade aspecto intelectual
2	Recursos humanos Atitudes de equipe	Prado Maciel; Mendonça	Seções de trabalho da biblioteca Estabelecer fluxos de trabalhos
3	Gerenciamento de coleções Orientação de priorização Estratégia de gerenciamento de coleções	Maciel; Mendonça Prado	Agiliza o processo tratamento Permite um bom índice relevância Imparcialidade; Desenvolvimento do trabalho
4	Política de retenção	Maciel; Mendonça	Importante para a eficácia da Unidade Informacional
5	Espaço e ambiente de gestão	Maciel; Mendonça Prado	Espaço físico/Lay-out Divisão de espaço
6	Intervenção de conservação Cuidados de materiais especiais Regimes de limpeza	Prado Maciel; Mendonça	Encadernação/Reparação Firmas responsáveis
7	Segurança, Roubo Vandalismo	Maciel; Mendonça	Mecanismos de segurança
8	Reprodução e cópia	Maciel; Mendonça	Sistema Comut

Fonte: A autora

As associações feitas na tabela acima serão explicadas quadro a quadro segundo as definições com os teóricos citados.

Quadro 1 – A organização da biblioteca deve estar de acordo com o aspecto intelectual da comunidade a ser atendida.

Quadro 2 – Estabelecer fluxo de trabalho otimizando o espaço físico. A alternância de trabalho da equipe permite um bom funcionamento em qualquer circunstância.

Quadro 3 – A agilidade no processo de tratamento técnico permite um bom índice de relevância. A imparcialidade nas tomadas de decisões possibilita a gestão voltada para o interesse da comunidade.

Quadro 4 – Realiza a avaliação de desempenho de cada um e é muito importante para a eficácia da instituição.

Quadro 5 – Colocar em destaque os principais itens de uma coleção dentro de um bom planejamento do espaço tornando o ambiente atrativo.

Quadro 6 – Fazer levantamentos de empresas qualificadas às necessidades da biblioteca.

Quadro 7 – A última função da atividade meio. A contratação de empresas idôneas para cuidar da segurança do acervo.

Quadro 8 – Fazer uso do Sistema Comut.

Vendo a literatura especializada apresentadas pelas disciplinas e diante da abordagem em sala de aula, é imperativo que haja uma introdução ao tema sobre Políticas de Preservação. As ações que serão aplicadas pelos profissionais gestores de bibliotecas irão salvaguardar a informação evitando custos desnecessários para a Instituição mantenedora do financiamento monetário do Acervo.

Maciel e Mendonça (2006 p. 7) defendem que “seja qual for a categoria e a realidade em que se enquadre, a biblioteca deve ser vista como uma organização [e que] um modo de facilitar o seu gerenciamento e acrescentar qualidade aos seus produtos e serviços [é] evidenciar o seu papel social junto às comunidades envolvidas”.

Em 1989 foi elaborado o artigo *Administração de bibliotecas: uma visão do futuro*, que diz “Faz-se necessário [que] as bibliotecas adquiram uma estratégia de inovação que as permita identificar as oportunidades e assumir o seu papel de liderança no campo da indústria da informação.” (SILVA, 1989, p. 43). Passados 25 anos, podemos dizer que o futuro já chegou. Assim como Weitzel (2006) percebe que 30 anos depois as ideias sobre Desenvolvimento de Coleções propostas por Miranda em 1978, não foram aproveitadas,

percebemos que a biblioteca mantenedora do conhecimento ainda continua a margem do “campo da indústria da informação” sem assumir o papel de liderança idealizado em 1989.

Fazendo um apanhado geral. Existem literaturas que abordam assuntos sobre Gestão do Conhecimento, Administração e Organização de Bibliotecas assim como Formação e Desenvolvimento de Coleções. Se juntarmos as principais autoridades no assunto, podemos ter um grande trunfo nas mãos para tratar as nossas Coleções. As ações em PPs é fundamentada na interdisciplinaridade isso quer dizer que, por mais que não haja em nível nacional literatura voltada especificamente para essa função, é possível, a partir de Manual elaborado pelas Organizações como CPBA, IFLA e outras Organizações, elaborar projetos capazes de abranger todo o bom funcionamento da biblioteca e salvaguardar os documentos bibliográficos numa época em que a tecnologia digital avança rumo a um futuro em que não há como prever o deslanche final.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica teve por pretensão mostrar de que maneira as Políticas de Preservação estão inseridas nas disciplinas de Formação e Desenvolvimento de Coleções e Organização e Administração de Bibliotecas. A busca não produziu resultados positivos devido à falta de associação dos teóricos das disciplinas analisadas com a Preservação de Acervo. Os autores que alicerçam o tema o fazem de maneira incipiente e mesmo isto, não é repassado formalmente nas disciplinas. Isto nos remete a justificativa deste trabalho que é a lacuna percebida nas aulas de FDC E OAB, este afastamento evidencia a percepção em sala de aula. As análises reforçam o objetivo geral ratificando que o tema Preservação é de fundamental importância para a formação do profissional bibliotecário e, no entanto, fica evidente que o mesmo ainda permanece oculto nas disciplinas que tem afinidades com PPAB.

Após analisar os Programas de Disciplinas de FDC e OAB, pudemos observar que não há destaques nas ementas sobre como planejar, elaborar e colocar em prática, o Plano de Prevenção de Preservação. Na comparação das Bibliografias básicas e complementares, foi encontrado autores e obras em comum nas duas disciplinas. Isto nos mostra que a partir do diálogo é possível elaborar em conjunto Programas de Disciplina em FDC, OAB e PPAB capazes de juntos promoverem uma melhor capacitação aos futuros profissionais, gestores do conhecimento para que uma vez lançados no mercado de trabalho possam fazer valer da máxima que fundamenta a formação humanista que é melhorar a condição de vida da sociedade. Preservar um documento para que essa informação possa ser disseminada e uma forma de contribuir para que tal melhoria aconteça. É de suma importância o conhecimento desse assunto para o cuidado com o acervo. A disciplina PPAB ministrada pelo Profº Fabiano Cataldo nos dá a importância exata desse conhecimento para a boa prática desde a graduação.

Recentemente comemoramos em evento solene o centenário de fundação da Escola de Biblioteconomia. O atual diretor da Biblioteca Nacional Renato Lessa, proferiu a seguinte frase: “Se houver uma pane durante quinze dias nas emissoras de TV, o Sistema Único de Saúde (SUS) entra em colapso devido ao atendimento por crise de abstinência de uma grande parte da população. Em contrapartida, se as bibliotecas fechassem, pelo menos a curto prazo, não haveria percepção de uma grande maioria da população salvo exceções”³. Esta triste

³ Frase proferida pelo Diretor da BN em 09/04/2015 no evento comemorativo do centenário da Escola de Biblioteconomia no Brasil.

realidade pode se agravar se não houver os devidos cuidados para manter a integridade do documento. Salvar o livro, esse bem cultural, permite que pessoas como Helena, editora da Revista Chronos, possa continuar dizendo: “Não podemos abrir mão [do prazer] de pegar um livro [em uma biblioteca] e, de conversar com o bibliotecário.”⁴ O “Ecology of Preservation”, tão largamente estudado na disciplina Política de Preservação em Acervo Bibliográfico, disponibiliza online consultoria para modelo de política de preservação. As áreas intimamente ligadas à conservação podem incluir em suas ementas tópicos que introduzam o tema como uma prévia para a o aprendizado de maneira mais pontual em PPAB. O somatório dessas ações possibilita a formação de gestores comprometidos e capazes de contribuir beneficentemente com as necessidades e os anseios de uma sociedade.

⁴ Discurso feito por Helena editora da Revista Chronos em 09/04/2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Briquet de Lemos, Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ATKISON, Ross W. **Seleção para preservação**: uma abordagem materialística. In: _____. *Planejamento de preservação e gerenciamento de programas*. 2 ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. (CPAB, 33-36).

BAÉZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros**: das tábuas Sumérias a guerra do Iraque. Ediouro, Rio de Janeiro, 2006.

CABRAL, Maria Luísa. **Conservação preventiva, porquê?** a&b, Lisboa, 2005.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. Arquivo do Estado/Imprensa Oficial; São Paulo, 2000.

CRADDOCK, Ann Brooke. In: _____. **Controle de temperatura e umidade em acervos pequenos**. 65-81. *Conservação: conceitos e práticas*. UFRJ. 2 ed. ; Rio de Janeiro, 2011.

DANIEL, Vinod; PEARSON, Colin. **Controle de pragas em museus**: visão geral. p. 209-244. In: _____. *Conservação: conceitos e práticas*. UFRJ. 2 ed. ; Rio de Janeiro, 2011.

HAZEN, Dan C. **Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de coleções**. In: _____. *Planejamento de preservação e gerenciamento de programas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. p.7-15.

http://cobip.pgr.mpf.mp.br/sistema-pergamum/ix-encontro-nacional/18_04_2007/Curso%20%20Preservacao.pdf acesso em 07/02/15.

<https://pt.scribd.com/doc/78335882/Desenvolvimento-e-Avaliacao-de-Colecoes>. Acesso em 18/04/2015.

LEAL, Janaina. **Reengenharia em Bibliotecas**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v.8, n. 1, p. 12-20, jul./dez. 2010– ISSN: 1678-765X >acesso em 30/03/2015. 14:15h.

LÓPEZ, Moraima Someillán; FERNANDEZ, Amelia Gómez; JUNCO, Guillermo González. **Aspectos teóricos y conceptuales útiles para El diseño e implementación de una política de conservación preventiva.** ACIMED v.14, n.6 Ciudad de La Habana Nov. dic., 2006.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organização.** Interciência, Rio de Janeiro, 2000.

MERRILL-OLDHAM, Jan; REED-SCOTT, Jutta. **Programa de planejamento de preservação: um manual para a auto-instrução de bibliotecas.** *Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivo.* Rio de Janeiro, 2001. (CPBA 37)

MIRANDA, Antonio. **Estruturas de informação e análise conjuntural: ensaios.** Thesaurus; Brasília, 1980

OGDEN, Sherelyn *et al.* **Emergências com pragas em arquivos e bibliotecas.** In. _____. *Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos.* Rio de Janeiro, 2001 (CPBA 26 a 29).

_____. **Meio ambiente.** In. _____. *Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos.* Rio de Janeiro, 2001 (CPBA 14 a 17).

OGDEN, Sherelyn; GARLICK, Karen. **Planejamento para preservação.** In. _____. *Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos.* Rio de Janeiro, 2001 (CPBA 20 a 25).

PRADO, Heloisa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas.** T.A. Queiroz Editor, São Paulo, 2000.

Projeto político pedagógico do curso de bacharelado em Biblioteconomia / UNIRIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Escola de Biblioteconomia ; Comissão Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda. [et al.]. – 2009.

QUINTANA, Mario. **As bibliotecas.** In. _____. *Preparativos de viagem.* Ed. Globo; Rio de Janeiro, 2006.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais.** Gradiva, Lisboa, 1998.

SILVA, Corita Aguiar. **Administração de bibliotecas: uma visão do futuro.** Cad. Bibliotecon., Recife, (11); 39-48. Dez. 1989.

SPINELLI JUNIOR, Jaime. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais.** 1997.

SOUSA, Maria Cesarina Vitor. **Desenvolvimento organizacional e administração de bibliotecas.** R. Esc, Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, 8(2):207-215, set. 1979.

TÉTREAULT, Jean. **Materiais de construção, materiais de destruição.** 113-138. In. _____. *Conservação: conceitos e práticas.* UFRJ 2 ed. ; Rio de Janeiro, 2011.

TÍMÁR-BALÁZSY, Ágnes; EASTOP, Dinah. **Materiais de armazenamento e exposição.** P. 139-182. In. _____. *Conservação: conceitos e práticas.* UFRJ. 2 ed. ; Rio de Janeiro, 2011.

TRINKLEY, Michael. **Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas:** planejamento para preservação. In. _____. *Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos.* Rio de Janeiro, 2001. (CPBA 38).

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções.** Polis; São Paulo, 1989.

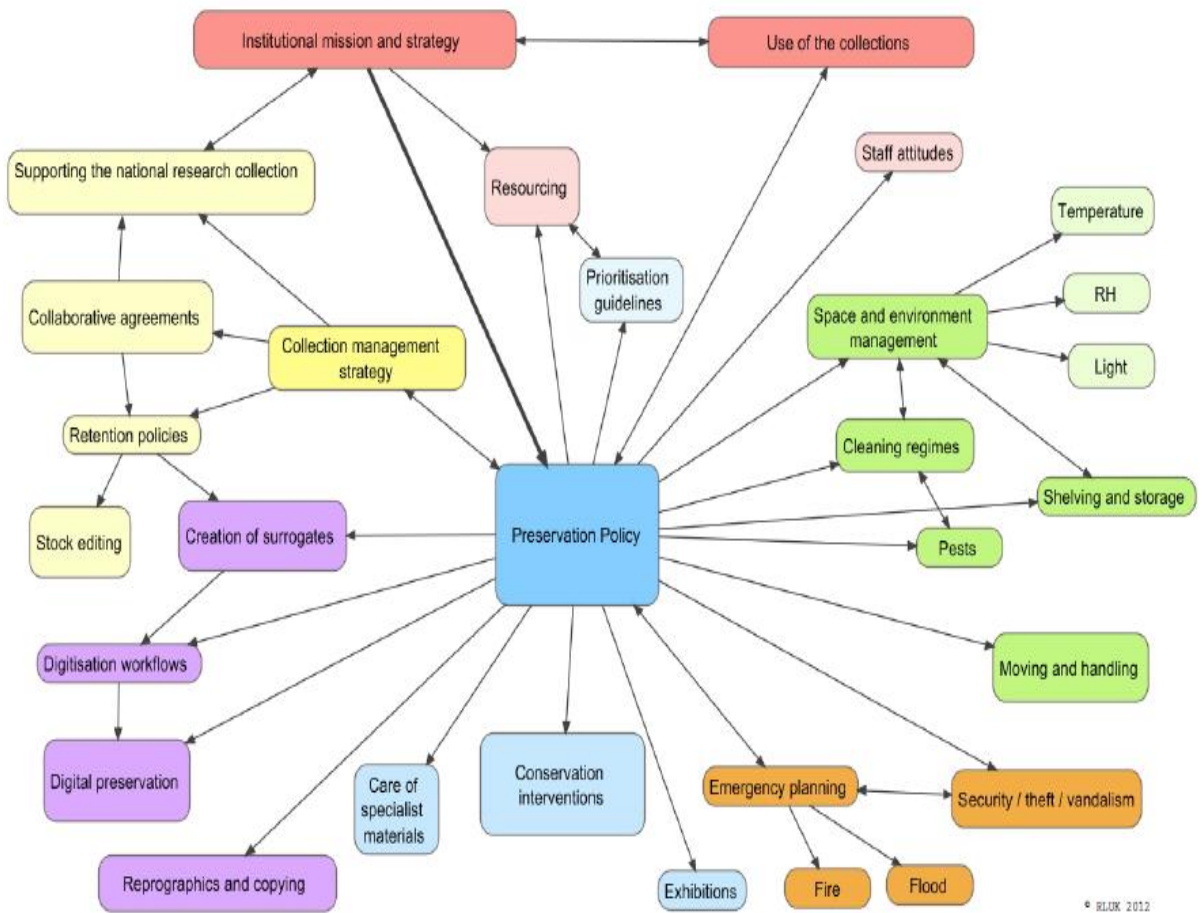
_____. **Desenvolvimento de coleções:** uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. *Ci. Inf.* Brasília, v. 22, n.1, p. 13-21, jan./abr. 1993.

WEITZEL, Simone da Rocha, **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias.** Interciência, Rio de Janeiro, 2006.

_____. **O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento:** suas origens e desafios. *Perspect. Ciência Inf.*, Brasília, v.7, n.1, p. 61-67, jan./jun. 2002

ANEXO A

The ecology of preservation - a map of affinities



Preservation policy

The preservation policy is at the heart of the institution's strategy for collection care. It must align with the institutional mission and other key strategies such as collection management, with mutual cross-referencing as required. It will be reflected in the institution's approach to resource allocation. And it will be supported by sub-policies and operating procedures/protocols in various sub-domains and specialist areas.

An advisory template for compiling a preservation policy is included in the delegate's pack for the workshop and will be made available online shortly.

[Building blocks for a preservation policy \(BL PAC\)](#)

Areas intimately linked to conservation include:

Conservation Interventions

[Guidelines for choosing and working with a conservator-restorer \(ICON\)](#)

[Introduction to conservation reports: treatment reports \(ICON\)](#)

[Choosing and working with a conservator \(NEDCC\)](#)

[Working with independent conservators \(Collections Trust\)](#)

Care of specialist materials

[Caring for specialist materials \(ICON\)](#)

[Bookbindings \(BL PAC\)](#)

[Photographic material \(BL PAC\)](#)

Exhibitions

[Guidance for exhibiting library and archive materials \(BL PAC\)](#)

<http://cibeta.org.uk/media/comm-form2content/documents/c1/a271/f6/419.pdf>

[Materials for storage and display \(Collections Trust\)](#)

[Preservation guidelines for exhibiting library and archival materials \(Univ. of Illinois\)](#)

[Protecting paper and book collections during exhibition \(NEDCC\)](#)

Staff attitudes

[Caring for collections online Induction resource \(RLUK/BL PAC\)](#)

Collection management strategy

An institution's collection management strategy will be based on the institutional mission and the way the collections are used, taking account of the wider context and alternative ways of meeting user needs. The following references are merely indicative and point to some of the issues involved, particularly with reference to a collaborative context.

[Cloud-sourcing research collections: managing print in the mass-digitized library environment \(Malpas-OCLC\)](#)

[Collaborative collection management: a White Rose / British Library pilot project](#)

[Strategic management of monographs: discussion forum \(UKRR\)](#)

University of Aberdeen [Collection strategy](#) and [Collection management policy - Introduction](#)

Leeds University Library [Collection strategy](#)

Retention policies

[Scottish collections policy \(SCURL\)](#)

Collaborative agreements

[CURL-CoFoR Project Final report](#)

Stock editing

[What to withdraw: print collections management in the wake of digitization \(Schonfeld\)](#)

[New concept of collection management: a survey of library space-related issues \(Ping Situ\)](#)

Supporting the national research collection

[UKRR members' resources](#)

[Optimising storage and access in UK research libraries \(CHEMS Consulting\)](#)

[Library resources for higher education \(Select Committee on Education and Skills\)](#)

Digital preservation

The preservation of digital materials is a major focus in its own right. However, it is also important since the creation of surrogates for reasons associated with preservation – and nowadays most surrogates are created using some form of digitising process – means that those surrogates may themselves need to become the object of preservation activity.

[Digital preservation \(The National Archives\)](#)

[Digital preservation education for NC State government employees](#)

[JISC beginner's guide to digital preservation](#)

Creation of surrogates

[Advice on still images \(JISC Digital Media\)](#)

[Rare book photography \(Yale\)](#)

[Digitisation of the John Thomson collection: technical report \(Wellcome Library\)](#)

[EC recommendations on digitisation](#)

Digitisation workflows

[Managing the digitisation of library, archive and museum materials \(BL PAC\)](#)

[Preparing for digitisation \(UKOLN\)](#)

[Digitisation toolkit \(LIFE-SHARE Project\)](#)

[Digitisation costs calculator \(Collections Trust\)](#)

Reprographics and copying

With the convergence of reprographics and digitisation, many of the techniques and concerns now align.

[Photocopying of library and archive materials](#)

[Reprographics \(list of resources from CoOL\)](#)

Emergency planning

As well as forming an essential part of the business strategy of any organisation, emergency planning is also a key component of the preservation strategy for archives, libraries and other cultural heritage institutions. While seeking to prevent such disasters in the first place, it is also important to mitigate the effects should they occur and minimise long-term damage to the collections.

[Disaster/emergency planning \(BL PAC\)](#)

[Emergency planning and disaster recovery for archives, libraries and museums \(Radson / Harwell\)](#)

[Preservation of records – disaster plan template \(Public Record Office of Northern Ireland\)](#)

[Be prepared: guidelines for small museums for writing a disaster preparedness plan \(Heritage Collections Council\)](#)

[Disaster preparedness and response \(list of resources from CoOL\)](#)

[Collection disaster plan \(National Library of Australia\)](#)

[Library disaster plan template \(California Preservation Program\)](#)

[Disaster control plan \(M25 Consortium\)](#)

[Building an emergency plan \(Getty Conservation Institute\)](#)

[Flooding and historic buildings \(English Heritage\)](#)

Security/theft/vandalism

[Security \(Collections Trust\)](#)

Space and environment management

Effective management of the environment in which physical collections are stored is critical to their long-term viability and use and much scientifically-validated guidance is available on the subject. Additional risks are inevitably incurred when items are moved or used and this too should form part of the collection care process.

[Environment \(BL PAC\)](#)

[What is environmental monitoring \(Museums Galleries Scotland\)](#)

[Relative humidity and temperature pattern book \(Museums and Galleries Commission\)](#)

[Environmental monitoring and control \(list of resources from CoOL\)](#)

[Damage and decay \(Collections Australia Network\)](#)

Temperature

[Temperature and humidity \(Museums Galleries Scotland\)](#)

[Monitoring temperature and humidity in museums \(Museums Galleries Scotland\)](#)

RH

[Mould \(BL PAC\)](http://www.bl.uk/blpac/pdf/mould.pdf)

Light

[Conservation and lighting \(Museums Galleries Scotland\)](#)

[Monitoring light and UV radiation in museums \(Museums Galleries Scotland\)](#)

[Spectral power distribution \(SPD\) curves \(National Gallery\)](#)

Cleaning regimes

[Cleaning \(BL PAC\)](#)

[Cleaning books and shelves \(NEDCC\)](#)

[Stacks cleaning procedures \(Uni of Washington\)](#)

[Preservation of records: code of practice for the mechanical cleaning of records \(Public Record Office of Northern Ireland\)](#)

Pests

[What's eating your collection? \(Collections Trust diagnostic tool\)](#)

[MuseumPests.net](#)

[Insect pests found in historic houses poster \(English Heritage\)](#)

[Pest management \(Collections Trust\)](#)

[Pest management \(list of resources from CoOL\)](#)

Shelving and storage

[Specifying library and archive storage \(BL PAC\)](#)

[Storage furniture \(NEDCC\)](#)

Moving and handling

[Packing and moving library and archive collections \(BL PAC\)](#)

[Handling and packing \(Collections Trust\)](#)

[Using collections \(BL PAC\)](#)

[Using the collections \(BL\)](#)

[The use of white cotton gloves for handling collection items \(Pimlott / BL\)](#)

[Misperceptions about white gloves \(Baiker and Silverman\)](#)

[Handling, transportation, storage and display \(Collections Australia Network\)](#)



This initial list of online resources has been compiled to support "The ecology of preservation – a map of affinities". All URLs were checked on 25th January 2012. It is intended to make the map and this list available as one of the outputs from the RLUK workshop on 3rd February 2012. There are many other pertinent resources available and it is hoped that, in whole or in part, it might form the basis for a community-maintained resource to support RLUK work in this area.

ANEXO B



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Centro: de Ciências Humanas e Sociais	ANO LETIVO
Departamento: de Estudos e Processos Biblioteconômicos	2015/1
Curso: Biblioteconomia	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Bacharelado Matutino

CÓDIGO	NOME
HEB0018	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

PROFESSORES MINISTRANTES	TITULAÇÃO
DANIELE ACHILLES	MESTRE

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	SEMESTRE DE OFERTA	PRÉ-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	04	<input type="checkbox"/> 1º <input type="checkbox"/> 3º <input type="checkbox"/> 5º <input type="checkbox"/> 7º	Organização e Administração de Bibliotecas I	
60		60		<input type="checkbox"/> 2º <input type="checkbox"/> 4º <input type="checkbox"/> 6º <input type="checkbox"/> 8º		

EMENTA

Planejamento para formação e desenvolvimento de coleções bibliográficas em unidades de informação. Implicações e influências relacionadas com os sistemas sociais, políticos e econômicos. Políticas para a formação, seleção, aquisição e desbastamento de coleções em unidades de informação.

OBJETIVO(S)

Ao final do curso o(a) aluno(a) deverá estar familiarizado(a) com os conceitos, funções e instrumentos para planejamento, organização e desenvolvimento de coleções tendo em vista os usuários e o contexto no qual a unidade de informação está inserido.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao tema
 - 1.1 O que é formação e desenvolvimento de coleções
 - 1.2 O que é uma coleção e sua importância
 - 1.3 Tipos de coleções e tipos de bibliotecas
 - 1.4 O impacto do paradigma digital: considerações gerais
 - 1.5 Relação entre a comunidade e a coleção
2. Formação e desenvolvimento de coleções
 - 2.1 Conceitos de administração e de formação e desenvolvimento de coleções
 - 2.2 Estudos teóricos internacionais
 - 2.3 Estudos teóricos nacionais
 - 2.4 Modelos e políticas de desenvolvimento de coleções
 - 2.5 Modelos de políticas de desenvolvimento de coleções
3. Política de Seleção e Seleção de Materiais
 - 3.1 Conceitos e considerações gerais
 - 3.2 Organização do processo de seleção
 - 3.2.1 Critérios de seleção
 - 3.2.2 O bibliotecário de seleção, a comissão de Biblioteca e a participação dos usuários
 - 3.2.3 Mecanismos de identificação e registro dos itens a serem incorporados
 - 3.2.4 Políticas de seleção: estrutura, organização do processo de tomada de decisão e instrumentos auxiliares
4. Aquisição e Política de Aquisição
 - 4.1 O bibliotecário de aquisição e a questão ética
 - 4.2 Conceitos e tipos de aquisição
 - 4.3 O impacto do paradigma digital: considerações gerais
 - 4.4 Organização do processo de aquisição
 - 4.4.1 Compra
 - 4.4.1.1 Previsão orçamentária e alocação de recursos
 - 4.4.1.2 Procedimentos para aquisição por compra
 - 4.4.1.3 Legislação
 - 4.4.2 Permuta
 - 4.4.3 Doação
 - 4.5 Instrumentos de aquisição
 - 4.6 Políticas de aquisição
5. Desbastamento e Política de Desbastamento
 - 5.1 Desbastamento e Remanejamento
6. Descarte
7. Avaliação de coleções e Política de Avaliação
 - 7.1 Conceitos e objetivos
 - 7.2 Técnicas e metodologias
 - 7.3 Metodologias para avaliação de coleções
8. Estudos de Usuários e Estudos da Comunidade
 - 8.1 Histórico
 - 8.2 Objetivos
 - 8.3 Tipos e estudos
 - 8.4 Métodos e metodologias
 - 8.5 Estudos da comunidade
9. Tópicos Especiais

- | | |
|-----|--|
| 9.1 | Conservação e Preservação: aspectos gerenciais |
| 9.2 | Direitos autorais: implicações |

METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, leitura de textos, exercícios práticos.

FORMAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Duas provas, atividades direcionadas e projeto para elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções como trabalho final.

BIBLIOGRAFIA BASICA

- ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 118p.
- BARBALHO, Célia Regina Simonetti; BERAQUET, Vera Silvia Marão. **Planejamento estratégico para unidades de informação**. São Paulo: Polis, 1995. 69p.
- BRASIL. Lei nº.8.666, de 21 de junho de 1993. Estabelece normas gerais sobre licitações e contratos administrativos pertinentes a obras, serviços (inclusive de publicidade), compras, alienações e locações no âmbito dos Poderes da União dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 22 jun. 1993.
- BRASIL. Lei nº.9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, n.36, 20 fev. 1998. Seção m1, p.3-9. DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Uso e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004. 48 p.
- CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. **Conspectus: um método para o gerenciamento de coleções em bibliotecas**. **Ver. Digit. Biblioteconon. Cienc. Inf.**, Campinas, SP, v.12, n.1, p. 39-60, jan./abr. 2014.
- CASARIN, Helen de Castro Silva (org.). **Estudos de usuário da informação**. Brasília: Thesaurus, 2014.
- EVANS, G. Edward. **Developing library and information Center collection**. 4. ed. Englewood: Libraries Unlimited, 2000.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Desenvolvimento & avaliação de coleções**. 2. ed. rev. atual. Brasília: Thesaurus, 1998. 240 p.
- _____. **Estudos de uso e usuários**. Brasília: IBICT, 1994.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Directrizes para uma política de desarrollo de las colecciones sobre la base del modelo conspectus**. Hague, 2001. 22 p. disponível em: [HTTP://aecheive.ifla.org/VII/s14/nd1/gcdp-s.pdf](http://aecheive.ifla.org/VII/s14/nd1/gcdp-s.pdf). Acesso em: 12 mar. 2010.
- GONÇALVES, Ana Lúcia Ferreira Gonçalves. **Gestão da informação na perspectiva do usuário: subsídios para uma política em bibliotecas universitárias**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2013.
- MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
- MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; CARVALHO, Mônica Marques. **Desenvolvimento de coleções de fontes eletrônicas em bibliotecas universitárias**. **Biblionline**, João Pessoa, v.10, n.1, p. 15-28, 2014.
- MIRANDA, Antonio. **Seleção de material bibliográfico em bibliotecas universitárias brasileiras**. In: _____. **Estruturas de desenvolvimento e análise conjuntural: ensaios**. Brasília: Thesaurus, 1980. p. 63-85.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Sistema integrado de bibliotecas. Subsídios para o estabelecimento de políticas de desenvolvimento para bibliotecas do SIBi/USP**. Coordenado por Diva Carraro de Andrade. São Paulo, 1998.
- VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989. (Coleção Palavra-Chave). 96 p.
- VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.
- _____. **Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais**. **Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n. 1, p.13-21, jan./abr. 1993.
- _____. **O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência**. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.93-107, jan./jun. 1997.

- _____. Estabelecimento de políticas para o desenvolvimento de coleções. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, p. 193-202, jul./dez. 1987.
- WEITZEL, Simone Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.
- _____. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.7, n.1, p.61-67, jan./jun. 2002.
- WEITZEL, Simone R. Critérios para seleção de documentos eletrônicos na internet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, 2000, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: PUC-RS, 2000.
- _____. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **Transinformação**, Campinas, v.24, n.3, p. 179-190, set./dez., 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**.

Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2000. 112 p.

ALMEIDA, Maria do Rosário Guimarães. **Literatura cinzenta: teoria e prática**. São Luís: Ed. UFMA, 2000.

ALMEIDA, Orlando de. A biblioteca depositária do Brasil: idéias e reflexões. **Ciência da Informação**, Brasília, v.18, n.1, p. 15-20, jan./jul. 1989.

AMARAL, Sueli Angélica do. **Marketing: abordagem em unidades de informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 1998. 245 p.

AMORIM, Antônio Marcos; VERGUEIRO, Waldomiro. Consórcios de bibliotecas no Brasil: um desafio à democratização do conhecimento. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11, n.1, p. 32-47, jan./jun. 2006.

BOECKEL, Denise Obino. O bibliotecário e a cartografia. **Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, v.1, p. 171-190, 1982.

CARVALHO, Maria Auxiliadora de. Globalização e método impressionista. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.9, n.2, 1999. disponível em:

<<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/341>>. Acesso em: 12 ago. 2009.

_____. Seleção e avaliação de coleções: construindo o conhecimento. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.11, n. 1, 2001. disponível em:

<<HTTP://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/319/242>> . Acesso em: 12 ago. 2009.

CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. **Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias**. Brasília: Edições UFC, 1981.

CARVALHO, Maria Carmen Romcy; KLAES, Rejane Raffo. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: proposta de metodologias e estatística. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 7, 1991, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ/SIBi, 1991, v. 1, p. 105-130.

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE BIBLIOTECAS E ARQUIVOS. Disponível em: <<http://www.cpba.net>> . Acesso em: 31 mar. 2003.

COSTÍN, Áurea Maria et AL. Planejamento estratégico de sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Paraná. **R. Bibliotecon**. Brasília, v. 19, n. 1, p. 51-69, jan./jun. 1995.

CRAWFORD, Walt. Paper persists: why physical library collections still matter. **Online**, v. 22, n. 1, jan. 1998.

CUNHA, Murilo Bastos da. Metodologias para estudo de usuários de informação científica e tecnológica. **R. Bibliotecon**. Brasília, v. 10, n. 2, p. 5-19, jul./dez. 1982.

_____. A técnica de delfos e a pesquisa em Biblioteconomia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, 0. 196-206, set. 1984.

_____. Desafios de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28. n. 3, 1999.

CURLEY, Arthur; BRODERICK, Dorothy. **Building library collections**. 5. ed. Lanham: Scarecrow Press, 1979.

DIAS, Maria Mathilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: Ed. UFSCar, 2003. 57 p.

DUMONT, Márcia Milton Vianna. Bibliotecas escolares comunitárias: uma revisão bibliográfica.

Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 147-178, set. 1984.

- FERREIRA, Sueli Mara Soares. Design e biblioteca virtual centrado no usuário: a abordagem do sense-making para estudos de necessidades e procedimentos de busca e uso da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200014&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 14 mar. 2010.
- FIGUEIREDO, N. Aspectos especiais de estudos de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 43-57, jul./dez. 1983.
- _____. Desenvolvimento e avaliação de coleções. In: _____. **Metodologias para a promoção do uso da informação**. São Paulo: Nobel, 1991. p. 31-44.
- _____. **Paradigmas modernos da ciência da informação: usuários, coleções, referência & informação**. São Paulo: Polis, 1999.
- FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2007. cap. 1.
- _____. Problemas de seleção. In: _____. **Problemas brasileiros de documentação**. Brasília: IBICT, 1988, p. 171-185.
- FOSKETT, D. J. et al. **Contribuição da psicologia para o estudo dos usuários da informação técnico-científica**. Rio de Janeiro: Ed. Calunga, 1980.
- FREIRE, Isa Maria; NATHANHON, Bruno Macedo; TAVARES, Carla; ESPÍRITO SANTO, Carmelita do. Estudos de usuários: o padrão que une três abordagens. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 103-107, set./dez. 2002.
- GUINCHAT, Claire; MENU, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. corr. aum. Brasília: IBICT, 1994.
- INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. Seleção e aquisição. In: _____. **Os livros são para ler**. 2. ed. rev. Brasília, 1980. p. 15-21.
- KLAES, Rejane Raffo. Sistema de informação gerencial para desenvolvimento de coleções. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 220-228, jul./dez. 1991.
- _____. **Dados e informações usados na tomada de decisão em bibliotecas universitárias brasileiras: o contexto da atividade de desenvolvimento de coleções**. Brasília: Universidade de Brasília, 1991, 171 p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) – Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, 1991.
- KREMER, Jeannette M. considerações sobre estudos de usuários em bibliotecas universitárias. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.13, n. 2, p. 232-259, set. 1984.
- _____. Fluxo de informação entre engenheiros: uma revisão de literatura. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 7-41, mar. 1980.
- KREMER, Jeannette M.; CALDEIRA, Paulo da Terra. Em busca de uma política de descarte nas bibliotecas da UFMG. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 93-107, jan./jun. 1997.
- KRZYZANOWSKI, Rosaly Fávero; MONTEIRO, Ana Maria Carvas da Costa. Avaliação do uso da coleção de livros didáticos existentes na biblioteca da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 270-298, set. 1986.
- KUHLYHAU, Carol. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991.
- LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.
- LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: IBICT, 2009.
- LIMA, Ademir Benedito Alves de. Estudos de usuários de bibliotecas: aproximação crítica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 173-185, set./dez. 1992.
- O LIVRO e a leitura na Lei Federal de Incentivo. Prefácio Mequita Coimbra de Andrade; Introdução Ronaldo Graça Couto; Pesquisa e texto Cristina Ramalho. [s.l.]: MetaLivros, 2002. 143 p. ISBN: 85-85371-45-5.
- LOPES, M. A . Preservação de acervos em bibliotecas universitárias: proposta de um modelo para

- implantação de uma divisão. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13, 2004, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2004.
- LOUZADA, Isabel Cristina S. A metodologia aplicada na avaliação de uma coleção de periódicos. **Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, v.2, p.113-123, 1983.
- MACIEL, Alba Costa. **Planejamento de bibliotecas: o diagnóstico**. 2. ed. Niterói: EDUFF, 1997. 81 p.
- MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 4, n. 2, p. 1-19, 2007. Disponível em: <<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=103&layout=abstract>>. Acesso em: 12 ago. 2009.
- _____. A política de desenvolvimento de coleções no âmbito da informação jurídica. In: PASSOS, Edilene (org.). **Informação jurídica: teoria e prática**. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. p. 137-152.
- _____. Formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas especializadas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 87-94, jan./abr. 2007.
- MIRANDA, Antônio. A transferência de informação no contexto do planejamento de sistemas de acesso ao documento primário e o caso brasileiro. **Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, v. 4, p. 1-16, 1986.
- MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz: prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras, antigas ou modernas**. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros; Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1998.
- NOCETTI, Milton A. Estudo e educação de usuários da informação agrícola: revisão de literatura. **Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, v.2, p. 93-112, 1983.
- OBERHOFER, Cecília Alves. Samo: sistema automatizado para aquisição de monografias: projeção para bibliotecas universitárias. **Revista de Bibliotecon. De Brasília**, v. 15, n. 2, p. 167-191, jul./dez. 1987.
- OGDEN, Sherelyn. **Administração de emergências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 41 p.
- OGDEN, Sherelyn et al. **Emergências com pragas em arquivos e bibliotecas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 50 p.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. São Paulo: Atlas, 1986. 267 p.
- OSBURN, Charles; ATKINSON, Ross. **Collection management: a new treatise**. Greenwich: JAI Press, 1991. 2. v.
- PANET, Carmen de Farias. **Implantação e funcionamento de bibliotecas infanto-juvenis**. Paraíba: Ed. Universitária UFPB, 1998. 70 p.
- PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. **Usuários-informação: o contexto da ciência e tecnologia**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1992.
- RABELO, Odília Clark Peres. Planejamento e formulação de objetivos em bibliotecas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 93-103, mar. 1988.
- RANGANATHAN, S. R. **Library book selection**. Bombay: Asia Publishing House, 1966. Disponível em: <<http://dlist.sir.arizona.edu/1998/>> . Acesso em: 13 jan. 2009.
- RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**, Campinas, v. 6, n. 1/3, p. 60-73, jan./dez. 1994.
- SACCHI JUNIOR, Nerio. Política de aquisição e desenvolvimento de coleções em bibliotecas públicas infanto-juvenis da cidade de São Paulo. **Cadernos da FFC**, Marília, v. 4, n. 1, p. 19-23, 1995.
- SCHEYER, Judith Rebeca. Estudos e usuários: introdução à problemática e à metodologia. **Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, v. 1, p. 49-71, 1982.
- SCHMIDT, Susana et al. Alocação de recursos para aquisição de livros para o sistema de bibliotecas da UFPE. **Ciência da Informação**, Brasília, v.20, n.2, p. 209-216, jul./dez. 1991.
- SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 7, 1991, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ/SIBi, 1991. 2v.

SILVEIRA, Lúcia da; FIORAVANTE, Rosane; VITORINO, Elizete Vieira. Formação e desenvolvimento de coleções: proposta para biblioteca escolar de acordo com a pedagogia Waldorf. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 86-103, jan./jul. 2009.

SLOTE, Stanley J. **weeding library collections: library weeding methods**. 4. ed. Englewood: Libraries Unlimited, 1997. 240 p.

SNOW, Richard. Wasted words: the written collection development policy and the academic library. **The Journal of Academic Librarianship**, p. 191-200, may. 1996.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Estudo de comunidades visando a criação de bibliotecas. **R. Bibliotecon. & Comum**. Porto Alegre, v. 3, p. 7-16, jan./dez. 1998.

TARAPANOFF, Kira. **Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação**. 3. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 2002. 163 p.

VERGUEIRO, Waldomiro; CARVALHO, Telma. Gestão da qualidade em bibliotecas universitárias brasileiras: um enfoque na certificação. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/snbu/docs/142.a.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2009.

_____. **Indicadores de qualidade em bibliotecas universitárias brasileiras: o ponto de vista dos clientes**. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000825/01/T174.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2009.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **The journal of documentation**, v. 31, n. 1, p. 3-15, mar. 1981.

Assinatura do Professor Responsável ou Ministrante

Aprovado pelo Depto. em ___/___/___
___/___/___

Aprovado pelo Colegiado em

Assinatura do Chefe do Departamento

Assinatura do Coord. do Colegiado

ANEXO C



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Centro: de Ciências Humanas e Sociais	ANO LETIVO
Departamento: de Estudos e Processos Bibliotecnômicos	2014/2
Curso: Biblioteconomia	

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME
HEB0074	POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS

PROFESSORES MINISTRANTES	TITULAÇÃO
Fabiano Cataldo de Azevedo	Mestre

CARGA HORÁRIA			CREDITOS	SEMESTRE DE OFERTA				PRE-REQUISITOS	CO-REQUISITOS
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL		<input type="checkbox"/> 1º	<input type="checkbox"/> 3º	<input type="checkbox"/> 5º	<input type="checkbox"/> 7º		
60	--	60	4	<input type="checkbox"/> 2º	<input type="checkbox"/> 4º	<input type="checkbox"/> 6º	<input type="checkbox"/> 8º		

EMENTA

Apresentação dos conceitos, princípios envolvidos nas políticas de preservação de acervo bibliográfico. Conceitos e princípios do patrimônio bibliográfico. Políticas de preservação do patrimônio bibliográfico. Noção do instrumental básico para a identificação dos problemas de preservação do acervo bibliográfico e para o planejamento de ações de conservação. Preservação digital. A política de preservação e o desenvolvimento de coleções.

OBJETIVO(S)

- Compreender a necessidade de estabelecimento de políticas e programas de preservação e conservação do patrimônio bibliográfico.
- Capacitar a elaboração e gerenciamento de ações de preservação e conservação em bibliotecas.
- Oferecer noções de gerenciamento de conservação em bibliotecas.
- fornecer conhecimentos técnicos na área de conservação de documentos em suporte papel, apresentando aos profissionais de Biblioteconomia o instrumental básico para a identificação dos problemas de preservação do acervo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos: preservação, conservação, conservação preventiva, restauração; • A Preservação de acervos bibliográficos: caminhos e perspectivas para a gestão do Bibliotecário; • Análise dos principais materiais que compõe uma biblioteca e seus riscos; • Fatores de deterioração em acervos bibliográficos; • Formação e desenvolvimento de coleções aplicada à gestão de preservação em bibliotecas; • Projetos de higienização de acervos bibliográficos: demandas e cuidados; • -Preservação de acervos bibliográficos: deslocamentos do passado no presente; • A Preservação de acervos bibliográficos como prática biblioteconômica; • Acervos de Memória; • Fatores de deterioração em acervos bibliográficos; • Reformatação; • Segurança física de acervos; • Ética na Preservação e a atuação interdisciplinar; • Preservação e tratamento técnico.

METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, realização de exercícios, leitura e discussão de textos. Estudos de caso.

FORMAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Será considerada a frequência do (a) aluno (a), no mínimo 80% da carga horária total (poderá ter no máximo 06 faltas). O aluno deverá chegar no horário da aula - com tolerância de 15 minutos para eventuais atrasos - assinar a lista de presença, aguardar a chamada oral e permanecer na mesma até o horário final da aula.</p> <p>1ª Avaliação: prova escrita.</p> <p>2ª Avaliação: seminários e trabalho escrito.</p> <p>Outros modos de avaliação durante o semestre: comentários e resenhas.</p>

Cronograma
<p>Aulas:</p> <p>Setembro: 5, 12, 19 e 26;</p> <p>Outubro: 3, 10, 17 e 31;</p> <p>Novembro: 7, 14, 21 e 28;</p> <p>1ª Prova: 24 de outubro.</p> <p>Apresentação dos seminários e entrega dos trabalhos: 5 e 12 de dezembro.</p> <p>Prova final: 19 de dezembro.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(outras fontes poderão ser indicadas ao longo do curso)

- AUSTRALIA. National Library of Australia. *Preservation Policy*. Disponível em: <http://www.nla.gov.au/policy/pres.html>. Acesso em 10 out. 2012.
- AZEVEDO, Fabiano Cataldo de; LINO, Lucia Alves da Silva. O inventário da Biblioteca Lelio Gama ... *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, 2007, v. 123 (2003), p. 219-229. Disponível em: http://www.bn.br/plano/documentos/anais_123_2003.pdf. Acesso em: 10 out. 2012.
- AZEVEDO, Fabiano Cataldo de; LINO, Lucia Alves da Silva; HANNESCH, Ozana. Política de preservação âmbito do gerenciamento de coleções especiais: um estudo de caso no Museu de Astronomia e Ciências Afins. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, 2007, v. 123 (2003), p. 9-31. Disponível em: http://www.bn.br/plano/documentos/Lucia_Alves.pdf. Acesso em 10 out. 2012.
- CABRAL, Maria Luísa. Conservação preventiva, porquê? *Rev. Páginas Arquivos & Bibliotecas*. Lisboa, n. 15, p. 7-27, 2005.
- CASSARES, Norma Ciszfione. *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.
- CASSARES, Norma Ciszfione. *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. Disponível em: http://www.arquivostado.sp.gov.br/taesp/texto_pdf_14_Como%20fazer%20conservacao%20preventiva%20em%20arquivos%20e%20bibliotecas.pdf. Acesso em: 10 out. 2012.
- CONARQ. Recomendações para o resgate de acervos documentais danificados por água. Maio, 2011. Disponível em: http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/SALVAMENTO_CONARQ.pdf. Acesso em 10 out. 2012.
- FLAESCHEN, Jandira Helena Fernandes. *O método de atmosfera anóxica: tratamento anóxico para a desinfestação de acervos bibliográficos*. Monografia de final de curso. 2009. Monografia (Especialização em Preservação de Acervos de C&T) - Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/MONOGR-AFLA_Jandira_%20Flaeschen.pdf. Acesso em 10 out. 2012.
- FRANCO, Solange A. O. et alii. *Recomendações para contratação de serviço de higienização de acervos de livros e periódicos para as bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP*. Disponível em: <http://www.aber.org.br/pdfs/higienizacao.pdf>. Acesso em: 10 out. 2012.
- GERTZ, Janet. *Preservation and Selection for Digitization*. Northeast Document Conservation Center. Disponível em: <http://www.nedcc.org/resources/leaflets/6Reformatting/06PreservationAndSelection.php>. Acesso em 10 out. 2012.
- HAZEN, Dan C. Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de coleções. In-PLANEJAMENTO de preservação e gerenciamento de programas. 2.ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001, p. 7-15.
- IFLA. UNESCO. *Guidelines for digitization projects for collections and holdings in the public domain, particularly those held by libraries and archives*. Disponível em: http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=7313&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html. Acesso em 10 out. 2012.
- IFLA. UNESCO. *Survey on digitization and Preservation*. Compiled by Richard Ebdon and Sara Gould under the direction of Marie-Thérèse Varlamoff for the IFLA Core Programme for PAC and UAP on behalf of UNESCO. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/mow/IFLA%20UNESCO%20Survey%20on%20Digitization%20and%20PreservationEN.pdf>. Acesso em 10 out. 2012.
- KUSHNIR, Beatriz. Da manchete a notícia de canto: os furtos do patrimônio público, a privatização dos acervos dos cidadãos. *Revista Museologia e Patrimônio*, v. 2, n. 1, p. 9-21, 2009. Disponível em: <http://revistamuseologiaeipatrimonio.mast.br/index.php/programa/article/view/42/22>. Acesso: 19 ago. 2011.
- MERRIL-Oldham, Jan. *Programa de planejamento de preservação: um manual para autoinstrução de bibliotecas*. 2.ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. (CPBA, 37. Planejamento). Disponível em: http://143.106.151.46/cpba/pdf_cadtec/37.pdf. Acesso em: 10 out. 2012.

- MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS (MAST). *Política de Segurança para Arquivos, Bibliotecas e Museus*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins; Museu Villa-Lobos, 2006. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/09/Politica-de-Seguranca.pdf>. Acesso em 10 out. 2012.
- OGDEN, Sheryl (Org.). *Reformatação*. 2.ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. (CPBA, 44-47)
- OGDEN, Sheryl (Ed.). *Mais ambiente*. 2.ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. (CPBA, 14-17).
- OGDEN, Sheryl. *Storage Methods and Handling Practices*. Northeast Document Conservation Center. Disponível em: http://www.nedcc.org/resources/leaflets/4Storage_and_Handling/01StorageMethods.php. Acesso em 10 out. 2012.
- SPINELLI JUNIOR, Jayme. *A conservação de acervos bibliográficos & documentais*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.
- SPINELLI JUNIOR, Jayme; PEDERSOLI, José Luiz. *Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda & emergência*. Ed. rev. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: http://bibdigital.bn.br/acervo_digital/diu_cbr/agenda/dag_plano_risco_por/dag_plano_risco_por.pdf. Acesso em: Acesso em 10 out. 2012.
- SPINELLI, Jayme. *Recomendações para a higienização de acervos bibliográficos & documentais (2010)*. Disponível em: http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/higienizacao_Jayme.pdf. Acesso em: 10 out. 2012.
- TEUGLER, René. *Conservação preventiva da herança documental em climas tropicais: uma bibliografia anotada*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2007.
- TSAGOURIA, Marie-Lise. Le conditionnement des documents de bibliothèques. In: Ministère de la Culture et de la Communication. *Protection et mise en valeur du patrimoine des bibliothèques: recommandations techniques*. Paris: Direction du livre et de la lecture, 1998. Disponível em: http://www.culture.gov.fr/culture/conservation/fr/preventif/documents/conservation_dli.pdf. Acesso em: 10 out. 2012.
- ZAMORA, Rosa Maria Fernández de. Conocer, valorar y difundir el patrimonio documental de América Latina y el Caribe. In: IFLA WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, 75., 2009, Milan, Italy. *Proceedings...*, Milan: IFLA, 2009. Disponível em: <http://conference.ifla.org/past/ifla75/98-fernandez-98.pdf>. Acesso em: 10 out. 2012.

Professor Ministrante

Aprovado pelo Depto. em ___/___/___

Aprovado pelo Colegiado em ___/___/___

Assinatura do Chefe do Departamento

Assinatura do Coord. do Colegiado

ANEXO D



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA – Ano/Semestre: _____

CURSO: BIBLIOTECONOMIA

DEPARTAMENTO: DE ESTUDOS E PROCESSOS BIBLIOTECONÔMICOS

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS I

CÓDIGO: HEB0088

CARGA HORÁRIA: 60H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 03

EMENTA:

Disseminação e aplicação de teorias, leis, princípios, métodos, metodologias e conceitos para a organização e administração de bibliotecas em geral (materiais, eletrônicas e virtuais), envolvendo – nos casos específicos – espaço, acervo, produtos e serviços, pessoal e estrutura orgânica.

PRÉ-REQUISITOS:

Introdução à Administração

CO-REQUISITOS:

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Orientar o desenvolvimento (projeto e instalação) de bibliotecas, como cenários de leitura e de captação do saber, para a geração de produtos e a operacionalização de serviços bibliotecários fundamentais, à luz dos princípios da Biblioteconomia, da Documentação e da Administração.

Objetivos específicos:

- a) Promover a apreensão da biblioteca, como organismo vivo, organizado e administrado para o usuário (cliente ou leitor).
- b) Contextualizar, historicamente, a organização e a administração de bibliotecas.
- c) Historiar os processos de evolução de produtos e serviços de bibliotecas, analisando as mudanças implementadas até a definição dos padrões, formatos e procedimentos, hoje, praticados;
- d) Viabilizar a conscientização da importância da biblioteca como instituição guardiã da memória da humanidade.
- e) Avaliar o impacto social da biblioteca e promover sua potencialização.

BIBLIOGRAFIA:

- ADAMS, Randolph G. Librarians as enemies of books. *Library Quarterly*, v. 7, p. 317-331, 1937.
- ALBANI, Juan et al. *Manual de biblioteconomia*. Buenos Aires: Editorial Kapelusz : 1968. 212 p.
- ANTUNES, Walda de Andrade; CAVALCANTE, Gildete de Albuquerque. *Manual de treinamento de pessoal responsável por biblioteca pública*. [Brasília, DF.]: Fundação Nacional pró-Leitura: INL: FEBAB: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares, 1989.
- ASHWORTH, Wilfred. *Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos*. Tradução de Maria Fernanda de Brito. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981. 707, 2 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NB-765: Títulos de lombada. Rio de Janeiro, maio 1991. 2p.
- _____. *NBR 10518: preparação de guias de bibliotecas, centros de informação e documentação*. Rio de Janeiro, abr. 1992. 2 p.
- BAPTISTA, Dulce Maria. Do caos documentário à gerência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 23, n. 2, p. 239-245, maio/ago. 1994.
- BARBALHO, Célia Regina Simonetti; BERAQUET, Vera Silvia Marão. *Planejamento estratégico para unidades de informação*. São Paulo: Polis/APB, 1995.
- BASSECHES, Bruno. *Manual para bibliotecas: contribuição para o estudo da organização de bibliotecas: breves noções de biblioteconomia*. Rio de Janeiro: United States Information Service, 1959. iii, 35 p.
- BECK, Ingrid (Coord.). *Caderno técnico: administração de emergências*. Tradução Elizabeth Larkin Nascimento [e] Francisco de Castro Azevedo. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997. p.3-28.
- _____. *Caderno técnico: planejamento e prioridades*. Tradução Elizabeth Larkin Nascimento; Francisco de Castro Azevedo. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.
- BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). *Biblioteca pública: princípios e diretrizes*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 2000.
- A BIBLIOTECA pública: administração, organização, serviços. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional/Departamento Nacional do Livro, 1995. 122 p.
- BORGES, Mônica Erichsen Nassif. A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 181-188, maio/ago. 1995.
- BRAWNE, Michael. *Bibliotecas: arquitectura-instalaciones*. Barcelona: Editorial Blume, c1970. 188 p.
- CAMPOS, Fernanda Maria. A inovação no saber disponível: bibliotecas e novos suportes de informação. *Leturas: Revista da Biblioteca Nacional*, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 207-211, abr./out. 1997.
- CARDOSO, Bernadeth Argôlo. Termo de referência para planejamento arquitetônico de uma biblioteca pública municipal de pequeno e médio porte. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. *Anais...* Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. v. 1, p. 126-134.
- CARVALHO, Maria Carmen Romey de. *Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias*. Brasília: ABDF: Ed. UFC, [19--?].
- CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Trad. Leonor Graça. Lisboa: Vega, 1997. 160 p.
- _____. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Tradução Mary Del Priore. Brasília: Ed. UnB, 1994. 111 p. (Col. Tempos / Emanuel Araújo).
- CHILD, Margaret. Políticas de desenvolvimento de coleção e preservação. In: BECK, Ingrid (Coord.). *Caderno técnico: planejamento e prioridades*. Trad. Elizabeth Larkin Nascimento [e] Francisco de Castro Azevedo. Rio de Janeiro: Projeto de conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 23 p. p. 11-14. p. 25-28.
- CLARK, John Willis. *The care of books: an essay on development of libraries and their fittings from the earliest times to the end of the eighteenth century*. Cambridge: University Press, 1901. 330 p.
- COTTON DES HOUSSAYES, J.-B. Dos deveres e das qualidades do bibliotecário. In: OS 80 ANOS da primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil/Universidade do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas, Escola de Biblioteconomia. Ed. comemorativa. Rio de Janeiro: UNI-RIO/CCH/EB, 1991. 48 p.
- CUNHA, Nylse Helena da Silva. A brinquedoteca brasileira. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.).

- Briqueoloteca: o lúdico em diferentes contextos*. Petrópolis: Vozes, 1997. 141 p. p. 13-22.
- CURRIE, Clifford. *Prospects in librarianship: a guide to careers in modern librarianship*. 2. ed. London: C. Lockwood, 1963. xi, 123 p. (New librarianship series).
- DARLING, Pamela W. Programa de planejamento de preservação: um manual para a auto-instrução de bibliotecas. Ed. rev. de 1993 [por] Jan Merrill-Oldhan e Jutta Reed-Scott. Coord. Ingrid Beck; trad. de Cláudio Roberto Pereira Brandt. Rio de Janeiro: Projeto de conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 158 p.
- DELSISLE, Léopold. *Instructions élémentaires et techniques pour la mise et le maintien en ordre des livres d'une bibliothèque*. 4. éd. rev. Paris: Lib. Ancienne Honoré Champion, [1884?]. 94 p.
- DUREU, J. M., CLEMENTS, D. W. G. *Principios para la preservación y conservación de materiales de biblioteca*. La Haya: IFLA, 1986. 29 P. (IFLA Professional reports, 8).
- ECO, Umberto. *A biblioteca*. Trad. de Maria Luísa Rodrigues de Freitas. 4. ed. Algés [Portugal]: Difel, 1998. 46. [1] p.
- ESCRIBA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÓVEIS LTDA. *Manual para planejamento de bibliotecas*. Taboão da Serra [SP], 1984. 20 p.
- _____. *Programa B2: manual técnico*. 3. ed. Taboão da Serra [SP], jun. 1990. 9 p.
- EX-LIBRIS. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1998. 54 p.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES (IFLA). Seção de Bibliotecas Públicas. *Normas para bibliotecas públicas*. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Quiron; Brasília: INL, 1976. xii, 52 p.
- FERRAZ, Wanda. *A biblioteca*. 3. ed. rev. aum. São Paulo: Saraiva, 1949. 207 p.
- FERREIRA, Gilda Pires. *A biblioteca universitária em perspectiva*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1977. 39 p.
- FERREIRA, Glória Isabel Satamini, OLIVEIRA, Zita Prates de. *Informação para administração de bibliotecas*. Brasília: ABDF, 1989. 57, [8] p.
- FERREIRA, Tania Maria Tavares Bessone da Cruz. Leitores do Rio de Janeiro: bibliotecas como jardins das delícias. *Acervo*, Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, v. 8, n. 1-2, p. 83-104, jan./dez. 1995. p. 83-84.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. *Ciência da Informação*, v. 21, n. 3, p. 186-191, set./dez. 1992.
- FOSKETT, Douglas John *et al.* *A contribuição da psicologia para o estudo dos usuários da informação técnico-científica*. Org. e trad. de Hagar Espanha Gomes. Rio de Janeiro: Calunga, 1980. 71 p.
- GATES, Jean Key. *Como usar livros e bibliotecas*. Tradução Edmund Jorge. Rio de Janeiro: Lidador, 1972. 258 p.
- GRAESEL, Armin. *Manuel de bibliothéconomie*. Trad. de Jules Laude. Paris: H. Welter, 1897. 628 p.
- GUARDINI, Romano. *Elogio do livro*. Tradução Rafael Gomes Filipe. [Lisboa]: Grifo, [c1994]. 69 [1] p.
- GUIA de segurança e conforto. 2. ed. [Thailand]: Compaq Computer Corporation, nov. 1994. ix, 13, 14, 1 p.
- HEINTZE, Ingeborg. A organização de uma pequena biblioteca pública. *Documento*, Rio de Janeiro, n. 17, p. 1-86, out./dez. 1974.
- HOUAISS, Antonio. *Elementos de bibliologia*. São Paulo: HUCITEC; Brasília: INL/Fundação Nacional Pró-Memória, 1983. 2 v. em 1.
- INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO (Brasil). *Os livros são para ler: um manual de treinamento e orientação para encarregados de pequenas bibliotecas públicas*. 2. ed. Brasília, 1977. 117 p.
- KOHAMA, Heilio. *Contabilidade pública: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 1987. 310 p.
- LANCASTER, F. W. Ameaça ou oportunidade?: o futuro dos serviços de biblioteca à luz das inovações tecnológicas. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 7-27, jan./jun. 1994.
- LASSO DE LA VEGA, Javier. *Manual de Biblioteconomia: organización técnica y científica de las bibliotecas*. Madrid: Editorial Mayfe, 1952. 718 p.
- LE FEVRE, Helena S.; MOSHIER, L. Marion. *The small public library: organization, administration, service*. Chicago: American Library Association, 1942.
- LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. *Espaço & acervo ou acervo & espaço*. 30 maio 1996. 12 f. datil. passim (palestra proferida no fórum de debates "Fazer, refazer bibliotecas", promovido pela Fundação Biblioteca Nacional, 30-31 maio 1996).
- LEVACOV, Marília. Bibliotecas virtuais: revolução? *Ciência da Informação*, Brasília, v. 26, n. 2, p. 125-135, maio/ago. 1997.

- LEVY, Paul. *O que é virtual?* Tradução Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996. 157 p.
- LINE, M. B. Planejamento de sistemas de informação para seres humanos. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 27-58, mar. 1978.
- O LIVRO e seus contextos: criação e leitura. In: CONGRESSO ESTADUAL DO LIVRO, 3., 1991. *Anais...* Rio de Janeiro: UERJ, 1991. 287, 2 p.
- MACHADO JR., J. Teixeira, REIS, Heraldo da Costa. *A Lei 4.320 comentada*. 19. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: IBAM, 1986. 316 p.
- MACIEL, Alba Costa. *Planejamento de bibliotecas: o diagnóstico*. Niterói: EDUFF, 1993. 91 p.
- MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. *Bibliotecas como organizações*. Rio de Janeiro: Interciência: Niterói: Intertexto, 2000.
- MARTÍNEZ DE SOUSA, José. *Pequeña historia del libro*. Barcelona: Editorial Labor, [c1982]. 203 p.
- McGARRY, Kevin. *O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória*. Tradução Helena Villar de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.
- MENDES, Cândido et al. (Org.). *O livro ao vivo*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Cândido Mendes: IBM Brasil, c1995. 159 p.
- MEY, Eliane Serrão Alves. *Introdução à catalogação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1995.
- MILANESI, Luiz. *Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. p.
- _____. *O que é biblioteca*. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, c1983. 107 p.
- MONTE-MÓR, Jannice. A Biblioteca Nacional em 1971. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 91, p. 359-373, 1972.
- MOSHIER, L. Marion, LEFEVRE, Helena S. *The small public library: organization, administration, service*. Chicago: ALA, 1942. 142 p.
- NAUDÉ, Gabriel. *Advis pour dresser une bibliothèque*. Paris: F. Targa, 1627. 166 p.
- OLIVEIRA, Ieda Carneiro Esteves de. *Organização e administração*. 2 p. (apostila do Curso de Biblioteconomia da Universidade do Rio de Janeiro).
- OTLET, Paul. *Traité de documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique*. Bruxelles: Mundaneum, 1934. 431 p.
- PINHEIRO, Ana Virginia. *Bibliotecas: uma abordagem para leigos*. Rio de Janeiro: [Edição de Autor], c1995. 43, 21 p. (preprint).
- _____. A biblioteca de "bibliotecários imperfeitos". *Revista do Livro*, ano 15, n. 47, p. 121-123, nov. 2006.
- _____. *O livro raro: formação e gestão de coleções bibliográficas especiais: planos de aulas*. Rio de Janeiro: [Edição de Autor], 1996. 37, [1] p. (preprint).
- PINHEIRO, Ana Virginia (Org.). *O catálogo da biblioteca*. [1994]. 6 p. (apostila de curso).
- PLACER, Xavier. *Como organizar pequena biblioteca*. Rio de Janeiro: Serviço de Informação agrícola, 1960. (Série clubes agrícolas, n.12)
- PRADO, Heloisa de Almeida. *Como se organiza uma biblioteca*. 2. ed. São Paulo: LEP, 1953. 120 p.
- _____. *Organização e administração de bibliotecas*. 2. ed. rev. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992. 209 p.
- _____. *Organize sua biblioteca*. 5. ed. São Paulo: Polígono, 1968. 184 p.
- PRIETO, Benita et al. *Exercício para muitas vozes: oficina de histórias*. Rio de Janeiro: Grupo Morandubetá, [1995?]. 3, 42 f.
- RANGANATHAN, S. R. *Library manual for library authorities, Librarians and honorary library workers*. 2. ed. London: Asia Publishing House, 1960. 415 p.
- RIDER, Fremont. *The scholar and the future of the research library: a problem and its solution*. New York: Hadham, 1944. xiii, 236 p.
- ROUYEYRE, Édouard. *Connaissances nécessaires a un bibliophile*. 3. éd. rev. Paris: Lib. Ancienne et Moderne, 1879. 8 pt.
- ROSZAK, Theodore. *O culto da informação*. São Paulo: Brasiliense, 1988. ...p. p. 258-263: A biblioteca pública: o elo perdido da era da informação.
- SCHOPENHAUER, Arthur. *Sobre livros e leitura*. Trad. de Philippe Humblé e Walter Carlos Costa. Porto Alegre: Pneuila, 1993. 69 p.
- SILVA, Helens de Fátima Nunes, BU/FREM, Leilah Santiago. A biblioteca entre o subjetivo e a metáfora. *Transinformação*, Campinas, v. 10, n. 1, jan./abr. 1998. Disponível em: <http://www.puccamp.br/~biblio/transinformacao/page97.html>. Acesso em 22 ago. 2000.
- SMITH, Lloyd P. The qualifications of a librarian... *Library Journal*, New York: F. Leypoldt, v. 1, n. 2, p. 69-74,

Nov. 1876.

SOUZA, Sergio Mauro N. De. A hierarquia de valores gerenciais. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 8 set. 1996. Classificados: Empregos. Administração, p. 12, c. 1-5.

THOMPSON, Lawrence S. *Bibliokleptomania*. New York: The New York Public Library, 1944. 40 p.

VALE, Eunides aparecida do, FERRARI, Adriana Cybelle, ANDRADE, Diva Carraro de. *Por que o livre-acesso às estantes?* Disponível em: <http://www.unb.br/cid/rbd/reil.htm>. Acesso em: 17 fev. 1998

VERGUEIRO, Waldomiro. Estabelecimento de políticas para o desenvolvimento de coleções. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 15, n.2, p. 193-202, jul./dez. 1987.

_____. *Seleção de materiais de informação : princípios e técnicas*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995. 110 p.

_____. Seleção e censura de materiais. In: _____. *Desenvolvimento de coleções*. São Paulo: Polis: APB, 1989.

VICENS, Juan. *Como organizar bibliotecas*. México, DF: Atlante, 1946. 180 p.

VIEIRA, Sebastiana. *Arquivo funcional: como estruturar na concepção de quem faz e usa*. [S.l]: Unitécnica [19--]. 1 v.

VRCHOTRA, Jaroslov. Museums of the book : their problems and their relations to libraries. *IFLA Journal*, v. 9, n. 2, p. 114-118, 1983.

Assinatura do Professor Responsável ou Ministrante: _____



CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA – Ano/Semestre: _____

CURSO: BIBLIOTECONOMIA

DEPARTAMENTO: DE ESTUDOS E PROCESSOS BIBLIOTECONÔMICOS

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS II

CÓDIGO: HEB0089

CARGA HORÁRIA: 60H

NÚMERO DE CRÉDITOS: 03

EMENTA:

Disseminação e aplicação de teorias, leis, princípios, métodos, metodologias e conceitos para a gestão estratégica de bibliotecas em geral (materiais, eletrônicas e virtuais), envolvendo – nos casos específicos – planos, programas, projetos e ações, em vista da qualidade e da eficiência.

PRÉ-REQUISITOS:

Organização e Administração de Bibliotecas I – HEB0088

CO-REQUISITOS:

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Orientar o estabelecimento de estruturas sistêmicas de bibliotecas, como cenários de ação sócio-cultural multidisciplinar, à luz dos princípios da Biblioteconomia, da Documentação e da Administração.

Objetivos Específicos:

1. Implementar o estabelecimento de bibliotecas, como organismos vivos, sistêmicos e cientificamente estruturados;
2. Contextualizar, o universo teórico da organização e administração de bibliotecas, adequando-o ao crescimento contínuo da biblioteca, à luz de fatores econômicos, avanços tecnológicos e desafios sócio-culturais;
3. Releva os processos de evolução de produtos e serviços de bibliotecas, à luz de valores materiais e materiais, que concedem à biblioteca a condição de estrutura orgânica organizável e administrável;
4. Habilitar gestores de bibliotecas para a tomada de decisão, alicerçada em sua estrutura sistêmica e em seus fundamentos teóricos;
5. Avaliar o impacto social da biblioteca, sob a perspectiva de sua permanência.

1. Biblioteca: da biblioteca ideal à biblioteca formal; Biblioteca física e Biblioteca digital – questões teóricas, práticas e quotidianas – avaliação de qualidade e excelência.
2. A administração estratégica de unidades de informação – valores gerenciais materiais e imateriais; a informação como recurso gerencial.
3. Ações, produtos, serviços e materiais de Biblioteca: delineamento de projetos, gestão, disponibilização e acesso.
4. Espaços e cenários de biblioteca: das normas à formalização de espaços.
5. Acervo e coleções: políticas de preservação, conservação, salvaguarda, uso e permanência.
6. Os atores no cenário da biblioteca (bibliotecários, usuários e outros colaboradores): marketing de relacionamento para a gestão de unidades de informação – relações interpessoais e desenvolvimento.
7. Ética, acesso e uso da informação em biblioteca: dos direitos, deveres e garantias individuais e coletivas.

METODOLOGIA:

Aulas teóricas e práticas; leitura, análise e discussão de textos; seminários.

AVALIAÇÃO:

Duas avaliações, no mínimo que podem ser implementadas como: avaliação escrita, elaboração de trabalhos e seminários. Participação, presença e pontualidade.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, Fátima duarte de. *Simulação de bibliotecas: uma necessidade urgente*. 1998. 96 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia, Universidade do Rio de Janeiro, 1999.
- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. *Planejamento de bibliotecas e serviços de informação*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2000.
- ALMEIDA, Orlando de. O livro sob o aspecto de material permanente e seu tombamento. *Boletim CRB-7*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 6-7, abr./jun. 1990.
- AMARAL, Sueli Angelica do. Serviços bibliotecários e desenvolvimento social: um desafio profissional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 221-227, maio/ago. 1995.
- ANGÉLICO, João. *Contabilidade pública*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 281 p.
- ANTUNES, Walda de Andrade; CAVALCANTE, Gildete de Albuquerque. *Manual de treinamento de pessoal responsável por biblioteca pública*. [Brasília, DF]: Fundação Nacional pró-Leitura: INL: FEBAB: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares, 1989.
- ARAÚJO, Luiz Alberto David. *A proteção constitucional das pessoas portadoras de deficiências*. Brasília [DF]: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994. 140 p. [Tese (PhD). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1992].
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Orientação para avaliação e arquivamento intermediário em arquivos públicos*. Rio de Janeiro, 1985. 31 p. (Publicações técnicas, 41).
- ASHWORTH, Wilfred. *Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos*. Tradução de Maria Fernanda de Brito. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981. 707, 2 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 9050: acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro, 1994. 56 p.
- _____. *NBR 13435: Simulação de segurança contra incêndio e pânico*. Rio de Janeiro, 1995. 5 p.
- _____. *NBR 13962: móveis para escritório – cadeira*. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. *NBR 13966: móveis para escritórios: mesas – classificação e características dimensionais*. Rio de Janeiro, 1997.
- _____. *NBR 14006: móveis escolares: assentos e mesas para conjunto aluno de instituições educacionais*. Rio de Janeiro, 2003.
- AZEVEDO, Ana. A biblioteca virtual, ou, precisando olhares sobre o futuro. *Arquivos de Bibliotecas*, Lisboa, n. 1, p. 95-111, 1997.
- BARBALHO, Célia Regina Simonetti; BERAQUET, Vera Silvia Marão. *Planejamento estratégico para unidades de informação*. São Paulo: Polis/APB, 1995.
- BECK, Ingrid. (Coord.). *Carteira técnica: planejamento e prioridades*. Tradução Elizabeth Larkin Nascimento; Francisco de Castro Azevedo. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997.
- BOGART, John W. C. *Armazenamento e manuseio de fitas magnéticas: um guia para bibliotecas e arquivos*. Coord. Ingrid Beck. Trad. de José Luiz Pedersoli Júnior. Rio de Janeiro: Projeto de conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 35 p.
- BOMBA de tempo: pesquisa revela que dados em CD-ROM se perdem mais rápido do que se imaginava. *Veja*, Rio de Janeiro, p. 61, 18 fev. 1998. Tecnologia.
- BORGES, José Antônio. Acesso do deficiente visual ao livro escrito através do sistema Dosvox. *Revista brasileira de biblioteconomia e documentação*, São Paulo, v.26/28, p. 69-71, 1995/1997.
- BORGES, Mônica Erlchsen Nassif. A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 181-188, maio/ago. 1995.
- BORIO, Deborah Marcotti. Os estereótipos e o design universal sem barreiras. *Palaf econdesico*. Rio de Janeiro, mai./2000. *Eu & Consumo*, p. D6.
- BRASIL, Ministério da Cultura. *Manual de instruções para apresentação de projetos ao mecenato*. *Marketing Cultural*, São Paulo, 1999. Número especial.
- CABRAL, Maria Luisa. *Bibliotecas: acesso, sempre*. Lisboa: Colibri, mar. 1996. 131, [3] p.
- CALIXTO, José Antônio. Público, utilizadores ou clientes: a árvore e a floresta. *Leitura: Revista da Biblioteca Nacional*, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 141-148, abr./out. 1997.

- CAMPOS, Fernanda Maria. A inovação no saber disponível : bibliotecas e novos suportes de informação. *Lecturas: Revista da Biblioteca Nacional*, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 207-211, abr./out. 1997.
- CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. *Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias*. Brasília: ABDF : Ed. UFC, [19--?].
- CATUNDA, Rosângela. Quando qualidade "dá certo"? *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 8 set. 1996. Classificados: Empregos. Administração, p. 12, c. 1-5.
- CHILD, Margaret. Políticas de desenvolvimento de coleção e preservação. In: BECK, Ingrid (Coord.). *Caderno técnico: planejamento e prioridades*. Trad. Elizabeth Larkin Nascimento [e] Francisco de Castro Azevedo. Rio de Janeiro: Projeto de conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 23 p. p. 11-14. p. 25-28.
- CLARK, John Willis. *The care of books: an essay on development of libraries and their fittings from the earliest times to the end of the eighteenth century*. Cambridge: University Press, 1901. 330 p.
- CLARKSON, Christopher, OGDEN, Sherelyn. Suporte para livros : descrição e uso. In: BECK, Ingrid (Coord.). *Caderno técnico : armazenagem e manuseio*. Trad. Elizabeth Larkin Nascimento [e] Francisco de Castro Azevedo. II. de Margaret R. Brown. Rio de Janeiro: Projeto de conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 48 p. p. 25-28.
- DARLING, Pamela W. Programa de planejamento de preservação : um manual para a auto-instrução de bibliotecas. Ed. rev. de 1993 [por] Jan Merrill-Oldhan e Julia Reed-Scott. Coord. Ingrid Beck; trad. de Cláudio Roberto Pereira Brandt. Rio de Janeiro: Projeto de conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 158 p.
- DECIBÉIS podem interditar livros. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 abr. 1997. Cidade, p. 28, c. 1-5.
- DEWEY, Melvil. The profession. *Library Journal*, New York : P. Leypoldt, v. 1, n. 1, p. 5-6, 30 Sept. 1876.
- DUCKWORTH, Ana Maria. Biblioteca pública e comunidade: prestação de serviço de utilidade pública. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. *Anais...* Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. v. 1, p. 211-233.
- DUREU, J. M., CLEMENTS, D. W. G. *Princípios para la preservación y conservación de materiales de biblioteca*. La Haya: IFLA, 1986. 29 P. (IFLA Professional reports, 8).
- ESCRIBA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÓVEIS LTDA. *Manual para planejamento de bibliotecas*. Taboão da Serra [SP], 1984. 20 p.
- _____. *Programa B2 : manual técnico*. 3. ed. Taboão da Serra [SP], jun. 1990. 9 p.
- EX-LIBRIS. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1998. 54 p.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. *Metodologias para avaliações de coleções: incluindo procedimentos para revisão, descarte e armazenagem*. Brasília: IBICT, 1985.
- FOSKETT, Douglas John. *Serviço de informação em bibliotecas*. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono, 1969. 160 p.
- GARLIK, Karen. Planejamento de um programa eficaz de manutenção de acervos. In: BECK, Ingrid (Coord.). *Caderno técnico : planejamento e prioridades*. Trad. de Elizabeth Larkin Nascimento [e] Francisco de Castro Azevedo. Rio de Janeiro : Projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 23 p. p. 15-23.
- GODINHO, Francisco. *Condições de trabalho: manual digital: tecnologias de informação sem barreiras no local de trabalho*. Lisboa: UTAD, CERTIC, 2004. Disponível em: <<http://www.acessibilidade.net/trabalho/Manual%20Digital/capitulo5.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2006.
- GULA de segurança e conforto. 2. ed. [Thailand]: Compagn Computer Corporation, nov. 1994. ix, 13, 14, 1 p.
- HAZEN, Dan C. Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de coleções. In: BECK, Ingrid (Coord.). *Planejamento de preservação e gerenciamento de programas*. Trad. de José Luiz Pedersoli Jr. Rio de Janeiro: Projeto de conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 46 p. p. 3-10.
- HORTON, Richard. A jaqueta de poliéster para livros. In: BECK, Ingrid (Coord.). *Caderno técnico: armazenagem e manuseio*. Trad. Elizabeth Larkin Nascimento [e] Francisco de Castro Azevedo. II. de Margaret R. Brown. Rio de Janeiro : Projeto de conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 48 p. p. 21-23.
- KOHAMA, Heilio. *Contabilidade pública: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 1987. 310 p.
- LANCASTER, F. W. Ameaça ou oportunidade?: o futuro dos serviços de biblioteca à luz das inovações tecnológicas. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 7-27, jan./jun. 1994.
- LEVACOV, Marília. Bibliotecas virtuais: revolução? *Ciência da Informação*, Brasília, v. 26, n. 2, p. 125-135, maio/ago. 1997.
- LEVY, Paul. *O que é virtual?* Tradução Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996. 157 p.

- ... e a importância de técnicas de localização para seres humanos. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 27-58, mar. 1978.
- LUZ, Milton. *Redação de documentos: guia prático e moderno para escritores e concursos, orientação e modelos*. 4. ed. ampl. Porto Alegre : Sagra, 1985. 142 p.
- MACHADO JR., J. Teixeira, REIS, Heraldo da Costa. *A Lei 4.320 comentada*. 19. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: IBAM, 1986. 316 p.
- MACIEL, Alba Costa. *Planejamento de bibliotecas : o diagnóstico*. Niterói: EDUFF, 1993. 91 p.
- McGARRY, Kevin. *O contexto científico da informação: uma análise introdutória*. Tradução Helena Vilar de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.
- MOURA, Edsardo. Imagem externa e boato interno. *Leitura : Revista da Biblioteca Nacional*, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 53-57, abr./out. 1997.
- NAGAHAMA, Maria Cristina. O deficiente visual e a biblioteca Braille. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.19, n. 1/4, p. 5-17, dez./1986.
- NAME, Daniela. Quem são os leitores?: pesquisa realizada pelo Infoglobo traça o perfil dos compradores de livros no Brasil. *O Globo*, Rio de Janeiro, 06 abr.1996. Prosa & Verso, p. 1-2.
- OGDEN, Sheryllyn. Controle integrado de pragas. In: BECK, Ingrid (Coord.). *Caderno técnico: emergências com pragas em arquivos e bibliotecas*. Trad. José Luiz Pedersoli Júnior [e] Luiz Antônio Gomes Souza. Rio de Janeiro : Projeto de conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 39 p. p. 3-11.
- _____. A limpeza de livros e de prateleiras. In: BECK, Ingrid (Coord.). *Caderno técnico: armazenagem e manuseio*. Trad. Elizabeth Larkin Nascimento [e] Francisco de Castro Azevedo. Rio de Janeiro: Projeto de conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 46p. p. 11-17.
- _____. Métodos de armazenamento e petições de manuseio. In: BECK, Ingrid (Coord.). *Caderno técnico: armazenagem e manuseio*. Trad. Elizabeth Larkin Nascimento [e] Francisco de Castro Azevedo. Rio de Janeiro: Projeto de conservação preventiva em bibliotecas e arquivos : Arquivo Nacional, 1997. 48 p. p. 3-9.
- _____. Mobilidade de armazenagem : um breve resumo das opções atuais. In: BECK, Ingrid (Coord.). *Caderno técnico : armazenagem e manuseio*. Trad. Elizabeth Larkin Nascimento [e] Francisco de Castro Azevedo. Il. por Margareth Brown. Rio de Janeiro: Projeto de conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 46 p. p. 35-38.
- _____. A proteção de livros e papel contra mófo. In: BECK, Ingrid (Coord.). *Caderno técnico: emergências com pragas em arquivos e bibliotecas*. Trad. José Luiz Pedersoli Júnior [e] Luiz Antônio Gomes Souza. Rio de Janeiro: Projeto de conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 39 p. p. 13-20.
- _____. Soluções para a armazenagem de artefatos de grandes dimensões. In: BECK, Ingrid (Coord.). *Caderno técnico: armazenagem e manuseio*. Trad. Elizabeth Larkin Nascimento [e] Francisco de Castro Azevedo. Il. de Margareth R. Brown. Rio de Janeiro: Projeto de conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 48 p. p. 39-45.
- PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas Pereira. Bibliotecas virtuais: realidade, possibilidade ou alvo de sonho. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 1, p. 101-109, jan./abr. 1995.
- PINHEIRO, Ana Virginia. *Bibliotecas: uma abordagem para todos*. Rio de Janeiro: [Edição de Autor], c1995. 43, 21 p. (preprint).
- _____. *O livro raro: formação e gestão de coleções bibliográficas especiais : planos de aulas*. Rio de Janeiro: [Edição de Autor], 1996. 37, [1] p. (preprint).
- PINHEIRO, Ana Virginia. *Relações entre bibliotecário e usuário de bibliotecas públicas da cidade do Rio de Janeiro*. 1993. 97 p. (Dissertação de Mestrado: Escola Brasileira de Administração Pública-Fundação Getúlio Vargas).
- PRADO, Darcy. *Administração de projetos com PERT/CPM*. Rio de Janeiro: LTC, 1984. 126 p.
- RABELLO, Odília Clark Peres. O deficiente visual e a Biblioteca Estadual "Luiz de Bessa". *Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais*, Minas Gerais, v. 18, n.1, p. 39-60, mar./1989.
- RIDER, Fremont. *The scholar and the future of the research library: a problem and its solution*. New York: Hadham, 1944. xiii, 236 p.
- ROSZAK, Theodore. O culto da informação. São Paulo: Brasiliense, 1988. ...p. p. 258-263: A biblioteca pública: o elo perdido da era da informação.
- SASSAKI, Romeu Kazimil. *Símbolo internacional de acesso*. São Paulo: [s.ed.], 1996. 23 p.
- SILVA, Anísio Jorge. Inovação nas bibliotecas para os públicos do século XXI. *Leituras: Revista da Biblioteca Nacional*, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 117-140.
- SILVA, Maria Betty Coelho. *Contar histórias : uma arte sem idade*. 4. ed. São Paulo : Ática, 1991. 78 p.

- SPINELLI, Jayme. *Introdução à conservação de acervos bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: FBN, Departamento Nacional do Livro, 1995. 66 p.
- ST-LAURENT, Gilles. *Guarda e manuseio de materiais de registro sonoro*. Coord. Ingrid Beck. Trad. de José Luiz Pedersoli Júnior. Rio de Janeiro: Projeto de conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 19 p.
- SUN TZU. *A arte da guerra*. Adapt. e prefácio de James Clavell; trad. de José Sanz. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 1995. 111 p.
- TOPSIGN. *Revisão de sinalização*. Disponível em: <http://www.topsing.com.br/revisao.htm>. Acesso em: 18 mar. 1999.
- TRINKLEY, Michael. *Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação*. [Tradução Luiz Antônio Macedo Ewbank; revisão técnica Ana Virginia Pinheiro, Dely bezerra de Miranda Santo; revisão final Cássia Maria Mello da Silva, Lena Brasil]. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.
- TURISMO para portadores de deficiência física: normas para a facilidade de acesso e locomoção. [Brasília]: EMBRATUR, [19--]. 36 p.
- UNESCO. *ABC do direito de autor*. Trad. de Wanda Ramos. Lisboa: Editorial Presença, c1981. 119 p.
- UTAD. *Tecnologias de informação sem barreiras no local de trabalho*. Lisboa: CERTIC, 2004. Disponível em: <http://www.acessibilidade.net/trabalho/Manual%20Digital/capitulo5.htm>. Acesso em: 11 jan. 2005.
- VALE, Eunides Aparecida do, FERRARI, Adriana Cybelle, ANDRADE, Divo Carraro de. *Por que o livro-áudio às estantes?* Disponível em: <http://www.uem.br/cid/abd/reil.htm>. Acesso em: 17 fev. 1998
- VERGUEIRO, Waldumiro. *Desenvolvimento de coleções*. São Paulo: Folia: APB, 1989. 96 p.
- VERGUEIRO, Waldumiro. *Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais*. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 22, n. 1, p. 13-21, jan./abr. 1993.
- _____. *Estabelecimento de políticas para o desenvolvimento de coleções*. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 15, n.2, p. 193-202, jul./dez. 1987.
- VILAR, Rui. *Gestão de organizações culturais*. *Leituras: Revista da Biblioteca Nacional*, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 11-15, abr./out. 1997.
- WITTER, Geraldina Porto. *aspectos psicológicos no relacionamento bibliotecário e usuário*. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 15, n. 1, p. 33-37, jan./jun. 1986.

Assinatura do Professor Responsável ou Ministrante: _____